

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO
BRASILEIRO

Fundado no Rio de Janeiro em 1838

TOMO 83

(1918)

Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos
Et possint sera posteritate frui.

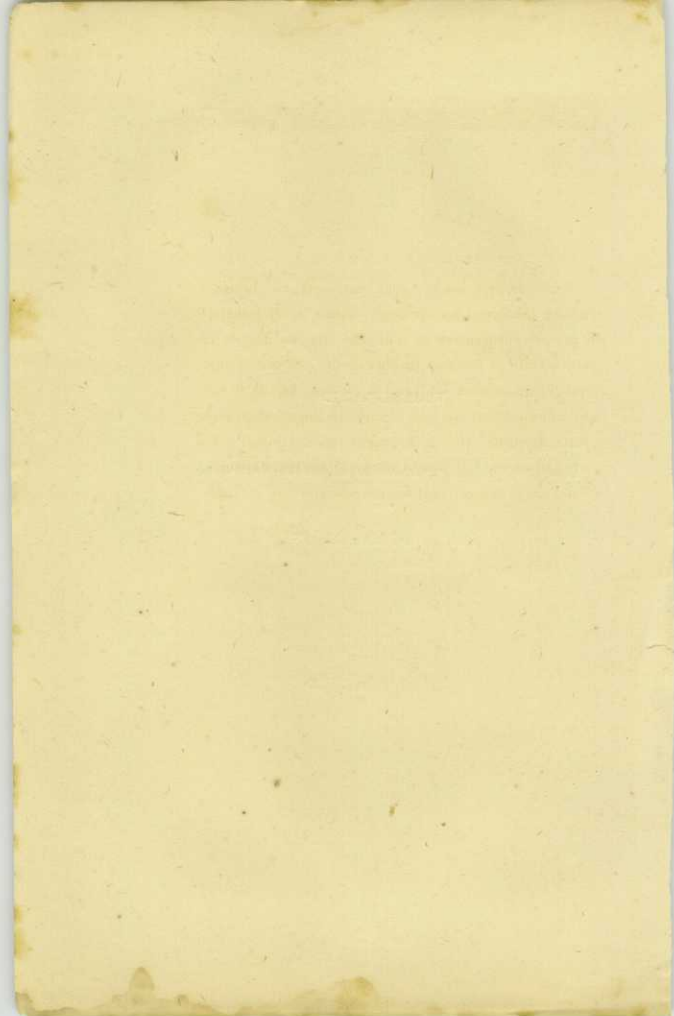
DIRECTOR

Dr. B. F. Ramiz Galvão



* * * RIO DE JANEIRO
IMPRESA NACIONAL * 1919

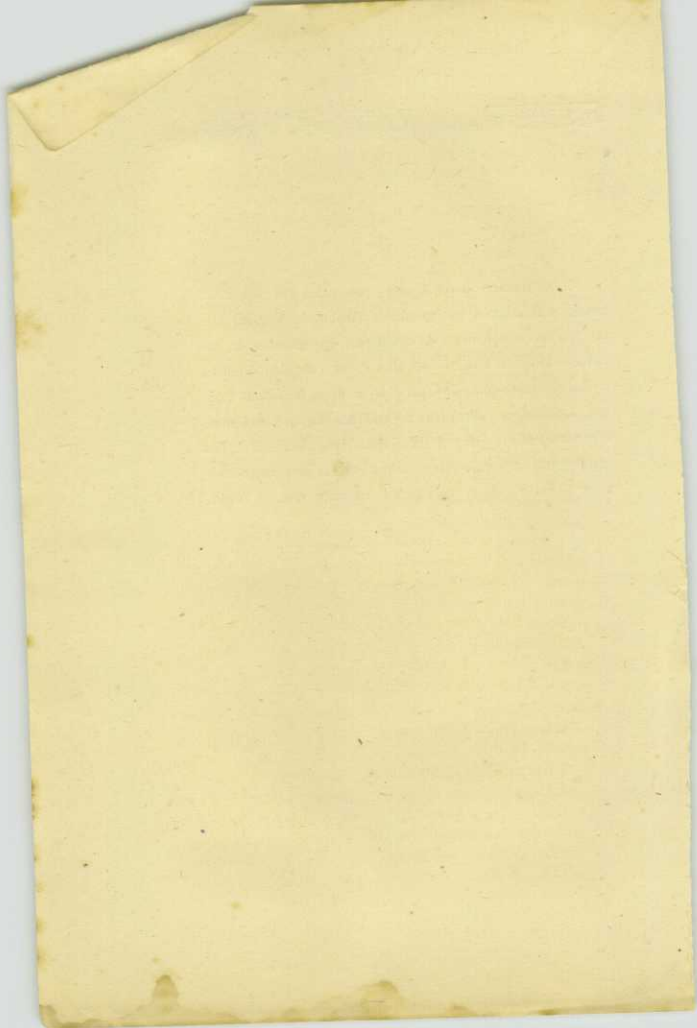
VOCABULARIO
DA
LÍNGUA DOS BORÓROS-COROAOS DO ESTADO DE MATO-GROSSO
POR
BÁSILIO DE MAGALHÃES
(Secio do Instituto)





O vocabulario borôro, com que agora nos brinda o erudito e infatigavel snr. professor Basilio de Magalhães, é um precioso complemento da traducção, que nos deu, do capitulo « Entre os Borôros » da obra do dr. von den Steinen, a qual figura no tomo 78º (parte II) da nossa *Revista*. E' mais uma contribuição valiosa para o estudo das linguas americanas, e particularmente para o da lingua desses curiosos Indios matto-grossenses, cuja filiação ethnica, como bem assegura o nosso distincto collega, nada tem de commum com os Tupis.

DA DIRECÇÃO.





EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Exercia eu, além da regencia da cadeira de Historia do Brasil do Gymnasio de Campinas, o cargo de delegado de Policia daquela importante cidade, quando alli appareceram, vindos de Matto-Grosso, em companhia de um fazendeiro que os explorava, tres Borôres-Coroados, procedentes da aldêia de Tadarimanaparo. Eram dous vigorosos rapazes, entre os 20 e 30 annos, Adgerão e Tuborekie, e uma rapariga, sua ermã, chamada Toré-creúda, que estaria beirando quando muito a epocha da puberdade.

Durante os dous mezes de hospitalidade que tive de conceder-lhes, o interesse que sempre votei á civilização dos nossos selvagens e a curiosidade que desde muito manifestei pelas investigações da Ethnographia brasileira compelliram-me a tomar-lhes pacientemente o vocabulario, e a compara-lo depois com os já organizados por Francis Castelnau, Martius, J. A. Caldas, Karl von den Steinen e Salesianos. Sei da existencia de dous outros vocabularios pouco desenvolvidos, um coordenado por Savage Landor e o outro devido a Fric e Radin, mas não me foi possivel até agora examina-los detençosamente.

Dos trabalhos analogos, que conheço, creio ser o meu o mais completo. E' isto apenas o que justifica offerecê-lo eu ao Instituto, para figurar nas páginas de sua excellente *Revista*. Deve resentir-se elle, com toda a certeza, de muitos defeitos, que só um estudo paciente, de que me vejo impossibilitado pelas minhas occupações actuaes, permitirá expurgar.

Trago em mente publicar mais tarde uma apreciação devida das origens, linguagem e costumes dos Borôros, sem dúvida uma das mais interessantes tribus da nossa terra. Para isso, tenho já colligido abundante material.

O maior obstaculo, que se me deparara na pesquisa do tronco ethnico daquelles selvagens mato-grossenses, foi removido graças á gentileza do meu erudito mestre e bondoso amigo Capistrano de Abreu, a quem devo a leitura dos dous esclarecedores escriptos de G. de Créqui-Monfort e P. Rivet, *Le groupe Otuké e Les affinités des dialectes otuké*.

A meu ver, está definitivamente assentada a filiação ethnica dos nossos Borôros, que nada têm de commum com os Tupis, como parecem acreditar os ingenuos Salesianos. Mercê das substanciosas monographias acima citadas, chega-se á conclusão de que os Borôros não passam de um ramo do tronco Otuké, agrojado, por motivos ainda desconhecidos, do sul da Bolivia para os territorios brasileiros das margens dos rios Paraguai, Jaurú e Cabaçal. E' facil demonstrar o parentesco dos Borôros com os Kovarekas e Kuruminakas, todos os quaes, com os Otukés, constituem o grupo desta última denominação; e, com certas reservas, é possível extender-lhes a consanguinidade até aos Kuravês, Kurukanékas e Tapiis. E' bem de ver que aqui ficam apenas lançadas estas proposições, á espera de que me não falem um dia lazer e vigor para o trabalho de folego, que propositio realizar, como acima declarei.

Os nossos Borôros, em todo caso, deixam de formar, nos compendios communs, entre os aborígenes *inclassificados*, o que já é alguma cousa.

Tenho grande satisfação em confessar que o coronel Rondon, o benemerito apostolo dos sertões e, dentre os Brasileiros vivos, o que melhor conhece a lingua borôro, leu e benevolmente apreciou o presente trabalho.

...

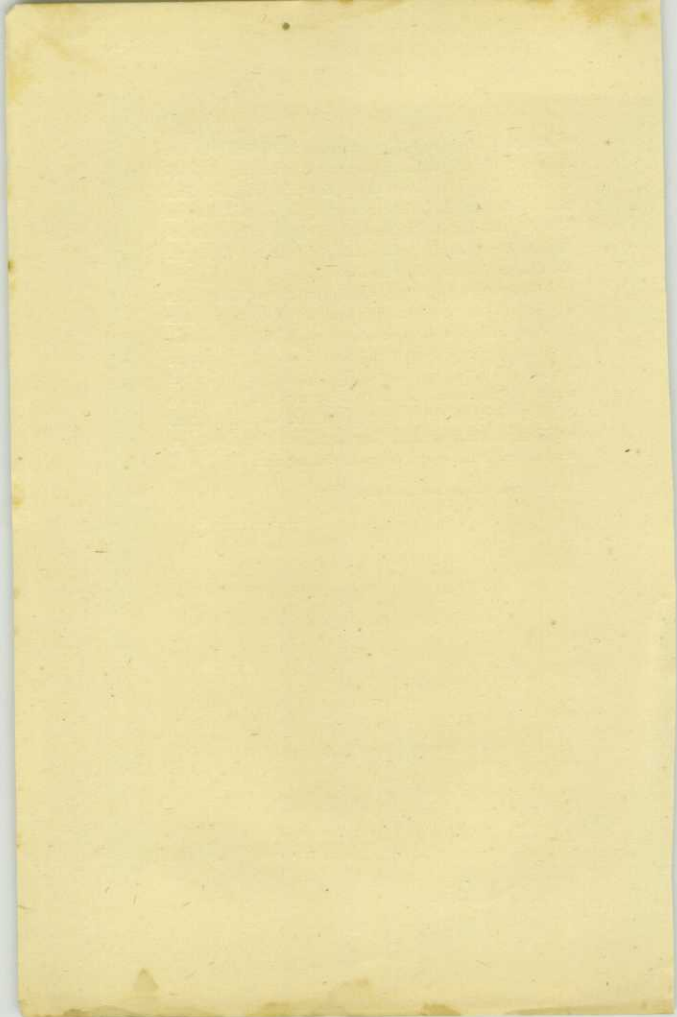
Além das abreviaturas peculiares de todos os vocabulários, tive que a'lmittir as seguintes, para as quaes chamo

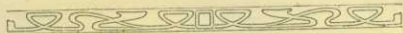
a atenção do leitor:— *Var.*, variante; *St.*, Karl von den Steinen, auctor do vocabulario qua se encontra a pags. 545-547 do livro *Unter den Naturvölkern Zentral-Brasiliens*; *Sal.*, Missão Salesiana, denominação sob a qual foi publicado em 1908 (Cuiabá, Escolas Profissionaes Salesianas) o opusculo intitulado *Elementos de grammatica e dictionario da lingua dos Boróros-Coroados de Matto-Grosso*.

Cumpre-me, finalmente, consignar aqui as observações seguintes:— *ā*, *ô* e *û* correspondem aos phonemas allemães assim ordinariamente representados, equivalendo os dous ultimos ao mesmo que *eu* e *u* na lingua franceza; *r* é sempre brando; *dd* representam um som forte, quasi igual ao de *t*; *e*, occorrendo na mesma palavra dous accentos, por exemplo, o agudo e o circunflexo, o agudo e a diereze ou o circunflexo e a diereze, é sempre o accentto agudo ou, na última hypothese, o accentto circunflexo, que marca a syllaba tonica.

Rio de Janeiro, 21 de Novembro de 1913.

BASÍLIO DE MAGALHÃES.





VOCABULARIO DA LINGUA DOS BORÓROS

A

A — s., semente.

A — pref., forma contracta de *âki*, tu, e de *âco*, teu.
Exs.: *â-túdo* (por *âki-túdo*), vac-te embora; *a-medûia* (por *âco-medûia*), o teu amigo ou o teu companheiro.

Abo — prep., com. Exs.: *it-âbo*, commigo; *ac-âbo*, contigo; *êbo*, com elle. Reforça-se em *âpo* e ás vezes perde o *a* inicial. Exs.: *pa-dûa pu-âpo baûto*, vamos com elle para a aldeia; *pa-dûa negucugurebo*, vamos com os meninos.

Ac — pref., forma contracta de *âki*, tu, e de *âco*, teu.
Exs.: *ac-aiddo-ri?*, tu gostas de mim?; *ac-âo*, o teu cavallo.

Aca — s., visceras; fígado (St.).

Acá — s., gambá (*Didelphys marsupialis*).

A-câba-barigo — phr., não ponhas fóra. V. *barigo*.

Acágo — adj. pos., teu, tua. Antepõe-se a nomes de animais domesticos.

Aco — adj. pos., teu, tua. Contrae-se geralmente em *â* ou *ac*.

Acõ — v., ajunctar, reunir.

Aco — s., bacaiuva ou macaúba (*Acrocomia sclerocarpa*), palmeira.

Acõe — s., inhambú (*Crypturus tataupa*), ave.

Acõe — s., ornato em forma de collar, feito de casca de côco de bagueassá.

Acôgo — s., tarumã (fructo).

Acôgo-i — s., arvore de tarumã (*Cytherexylon cinereum*).

Acórõ — s., jurupencen (peixe).

Acorodái — imp., dá licença, sáe dahi. Vars.: *torodá*, *iturudái*.

Ácu — adj., frio, fresco. Ex.: *pôl-ácu*, água fresca ou fria. *Acuracagurága* (superl.), muito frio, *trê pôba ácu-barica*, nossa água é muito fria.

Acúdda — v., varrer. Ex.: *bâi acúdda*, varre a casa (imper.).

Acudáo — v., estar esfriando ou refrescando.

Acúo — v., esfriar, refrescar; *acúre* (pret. e part. pass.), esfriou ou esfriado. *Ácu-réu*, aquelle está frio.

Acurára — s., pacupcha (*Myletes brachypomus*), peixe.

Adagára — s., ante-braço; *ú-adagára*, meu ante-braço. *itagára* (St.).

Adda — v., olhar, contemplar: *tag-adda barú-dji*, *tag-adda motó-dji*; olhae o céu, olhae a terra.

Adjeráo — s., cascata, cachoeira pedregosa.

Adúguo — s., onça pintada (*Felis concolor*).

Aduguó — s., enfeite de dentes de onça pintada.

Aduguó buréghe — s., enfeite de garras (*buréghe*) de onça pintada.

Aduguó-méri — s., grande collar, feito de dentes de onça pintada.

Adúguo-réu ou *adúguo-txoréu* — s., onça preta (*Felis onca*, var. *nigra*).

Ác — s., corda feita de crina ou cabelo.

Aerducainá! — phr. interj., como é bonito!, que lindo!
Vars.: *aroducaená!*, *aducaená!*

Aerógo — s., cerebro, miolo. V. *raróga* e *taróga*.

Aga — s., cabelo comprido.

Agó — v., falar, dizer; pret., *agói* ou *agó-guráe*, falei; *acói*, falou. Exs.: *iodubá acói-ni?*, quem falou de mim? *acó-ré?*, falaste?

Áh! — interj., ai! (exprime dor profunda).

Ai — prep., a ou para. Ex.: *mácu á-vie-ái*, dá ao teu irmãozinho.

Ái — s., palha (em geral).

Aia — s., corôa, círculo, meio. Ex.: *méri báru áia dóda*, meio-dia, isto é, o sol está no meio do céu. V. *táia*.

Aiáco — índio que usa uma corôa, e, por extensão, calva, careca.

Aiádda — v., cercar, sitiar, fazer circular. Ex.: *arigándóghé ré-et-aiádda amó-dji*, os cães cercaram a lebre. V. *baruréda*.

Aiága (de *áe-ága*) — s., cauda (geralmente de aves).
Var.: *cága*.

Aiághé — adv., no meio, de comprido. Ex.: *ú-bouíde ipo aiághé*, rache o pau ao meio.

Aia-núri — adj., redondo.

Aia-uára — s., frança feita de palha de baguassú, que trazem à cintura, quando têm dor de barriga. Var.: *ai-euára*.

Aidi-ghirire — adj., bonito.

Aidje — s., instrumento musical, feito de madeira, e que tocam principalmente nas cerimônias fúnebres. Designam também por esse nome um animal phantástico do rio, que dizem ser como uma anta. O *aidje* é vulgarmente chamado « berra-boi » pelos Brasileiros.

Aiddo — v., amar, gostar, querer bem.

Aiddio ou *aiddido* — v., estar amando ou gostando.

Ai-euára — s., cinturão. V. *aiá-uára*.

Aigo — s., onça parda.

Aigó — s., enfeite de dentes de onça parda.

Aigo-buréghe — s., enfeite de garras de onça parda.

Aigo-méri — s., collar de dentes de onça parda. Var.: *aigo-muriéri* (St.)

Aima — v., tomar banho. Ex.: *it-aima*, vou tomar banho; *pag-aima* ou *pa-pag-aima*, vamos tomar banho (imper.).

Aina ou *ainóna* — adv., assim, dessa maneira.

Aino — v., ver, enxergar.

Aipoburêu — s., jaguatirica (*Felis mitis*). Var.: *nai-poborêu*.

Aiwóddo — v., ver, olhar, espiar. Ex.: *ac-aiwóddo*, olhe.

Ake — s., offego, palpação.

Akêddo — v., acabar, exaurir. *Akêddo-cári*, não acabou; *akêddo*, acabe.

Akêre — v., offegar, palpitar o coração, estar afflicto. Pospõe-se o pron. pes.: *aker-i*, offego; *aker-ai*, offegas; *akêre-dji*, *trêi*, *pái*, *lái*; *akerêi*.

Aki — pron. pes., tu, geralmente contracto em *a* e *ac* ou *ak*. Exs.: de *aki*: *aki-r-ema*, tu mesmo; *aki-pêga*, és feio ou mau; *aki-ná?*, és tu?

Aki-ê — f. verb., estão a chamar-te.

Akigo — s., linha de algodão, e, por extensão, carretel, cordel de ceroulas, suspensorios.

Akigo-côdo — s., algodão.

Akirôdo — f. verb., fique quieto.

Akirêu — s., sapê, capim.

Akiri-dôghe — s., angico (*Acacia angico*), arvore.

Akiri-dôghe — s., constellação das Pleiades.

Akirodai — v., furtar.

Akirôdô — v., comprar ou trocar.

Amequáia — s., semente de caeté.

Amêma — s., lagarto grande (*Teyus ameiva*).

Amighi — s., peixe cachorro.

Amirêu — s., bolo de milho, biscoito, e, por extensão, pão.

Amo — s., coelho, lebre (*Lepus brasiliensis*). Pl.: *âmo*.

Amáda — v., descansar.

Amúgo-botuquãdo — phr., senta-te devagar.

Ao — s., cabelo.

Ao-cororogôdo — s., cabelo corrido, liso.

Ao-ghighire — s., cabelo crespo, encarapinhado.

Apêco — s., cacho de côccos de bacuri.

Apêo — s., côcco maduro de bacuri.

Apidai — s., folha ou palha de bacuri.

Apido — s., bacuri (*Platonia insignis*), palmeira.

Apidôia — s., palmito de laçuri.

Apidôro — s., palha nova de bacuri.

Apit-bukedjêu — adj., idiota.

Apo — prep., outra forma (reforçada) de *âbo*.

Apôdo — s., tucano (*Rhamphastus discolorus*). Pl.: *apôde*. Fre *apôde bito*, *kidde bito*, eu tucanos matei, periquitos matei.

Apôgo — s., tamanduá-mirim (*Myrmecophaga tetradactyla*), Pl.: *apôgoe*.

Apu — s., paca (*Coelogenys paca*).

Apúie — s., sardinhas.

Arágo — s., lança de madeira (instrumento bellico).

Aráre-âu — s., rio abundante em piraputanga.

Aráro — s., piraputanga (peixe).

Aráro-morêu — s., matrinchá (peixe). Vars.; *aráre-morirêu*, *oitirêu*.

Aráro-rêu — s., ornato de conchas, que usam no orifício do labio inferior.

Are — s., marmellada de espinho (fructo).

Arêdo — s., mulher, femea. Pl., *arême*.

Arêdo-bi — s., viuvo (isto é, mulher morreu).

Aredrógo (de *arêdo rógo*) — s., menino.

Aregôddo — v., chegar. *Areguddio*, estar chegando ou a chegar. *Aregoddúcia* ou *aregôddo-cári*, não chegou; *aregoddare*, chegou, chegou; *ac-aregoddare* ?, chegaste ?; *it-aregoddare*, cheguei.

Arême — s., mulheres. Exs.: *arême ié*, as mulheres estão chamando; *arême docorire*, eu gosto de mulheres; *arême-mogiro* (St.), mamma de mulher.

Arême-toreúda-epaê — s., remedio vegetal que as mulheres preparam e tomam, afim de abortarem ou de esterilizarem o utero.

Ari — s., lua, mês lunar.

Arí — s., figueira.

- Aria* — s., panella de barro.
Aria-merire — s., panella de metal, caldeirão.
Aria-mugádo — v., cozinhar.
Ari-djôcu-biegareu — s., quarto minguante.
Ari-djôcu-curirêu — s., lua cheia.
Ariga — s., puma (St., que também dá a forma *aiga*).
Arigáu — s., cachorro. V. *catsôro*.
Arigáu-bári — s., instrumento usado nos cantos e cere-
monias, feito de uma cabaca, cujo zumbido imita o ladrar do cão.
Ariru — s., canhão de uirá.
Arirúa — v., dansar ao luar.
Ari-rúgo — s., luar.
Arirugô — v., dansar ao luar. Forma frequentativa :
arirugudôo.
Ari-ráto — s., lua nova, o subir da lua. Ex. : *ári-ráto*
kianegôdo ré, a lua, quando sobe, faz saudades (d. M. C. Mello
Rego).
Arô ! — interj. de adm., olá !
Arôdo — s., sombra, imagem na agua. *It-arôdo*, a minha
sombra.
Arôc — s., alma, espirito, reunião de caçadores (St.),
cemeterio.
Arôc-âu — s., rio onde ha almas do outro mundo.
Arôc-buráru-gôddo — s., andorinha.
Arôc-cáro-côdo — s., cesto de palha de baguassú, em
que depositam os ossos dos seus mortos. Var. : *arôc-côdo-djá*.
Arôc-côdo ou *arôc-codire* — s., metéoro, estrella cadente.
Arôc-djâro — s., logar onde está a alma. Vars. : *arôc-
djâre*, *arôdjâro*.
Arôc-midjêra — s., Deus (isto é, «espirito supremo»),
palavra creada pelos catechistas salesianos.
Arôc-rú — s., esqueleto.
Arôc-torâre — s., sacerdote superior ao *bári* (V. *bári*),
entoador e guia do canto e da dança, e também benzedor e
curandeiro, mas nisto menos que o *bári*. Os Brasileiros cha-
mavam ao *arôc-torâre* «padre» e ao *bári* «doutor». Vars. :
arôc-taurâre e *arôc-toâre*.
Arôc-têba — s., gavião grande. *Arôc-têba tzerêu*, ga-
vião macho, e *arôc-têba tzerênda*, gavião femêa. Vars. : *ôre-
têba*.
Arôia — s., panno, roupa, qualquer peça de fazenda ou
de vestuário.
Arôia-câna-bôcua — s., collete (isto é, «roupa sem
braço ou manga»).
Arôia-câda-djêu — s., camisa. Vars. : *arôia-canadjû* e
arôia-canarêu.

- Aróia-codobieréu* — s., lençol, coberta.
Aróia-cudjadoréu-rógo — s., lenço branco.
Aróia-cudjago — s., baeta (isto é, « panno vermelho »).
Aróia-cudjagoréu-curiréu-ghigádo — s., cobertor vermelho.
Aróia-cudjagoréu-rógo — lenço vermelho.
Aró-móde-dji-dji-dji-uódje — loc., por toda parte, sem parada. Var.: *dji-dji-dji-uódje*.
Aróri — s., cobra coral (*Elaps corallinus*).
Arúga — s., avó; *Im-arúga*, minha avó; *arúga péga*, avó muito velha.
Atámo — s., arraia (peixe). V. *méro*.
Atáro — s., espuma. V. *padáro-cúro*.
Atenábo — s., bicho de concha.
Ató — s., bicho que se cria nas feridas.
Atrébo — s., concha pequena (St.).
Atu — s., concha grande.
Atúbo — s., cervo. Pl.: *atúboe*.
Atúghe — s., maribondo, vespa. Var.: *tághe*.
Atúgódó — v., pintar.
Atúgo-páro — s., nome do lugar, onde está a colónia Teresa-Christina.
Atugóre — adj. part., pintado.
Atúghe-uáre — s., caixa de maribondos.
Atú-iágo — adv., já, depressa (isto é, está dizendo que vás).
Aturéro — s., colhér, que usam, feita de concha de peixe.
Au — adj. e pron. dem., este, esta, isto.
Au — s., rio ou córrego. V. *Auaráre-áu*, *cóghe-áu*.
Auadrádo — adj., mentiroso; *auadrádo-barica*, muito mentiroso. E' corruptela de *á-batáro-rádo*.
Auadrakiádo — v., caçoar; pret., *auadrakiadüre*, caçoaste. E' corruptela de *á-batáro-akiádo*.
Auágó — s., cobra.
Au-amorita ! — phr. interj., venha cá ! (ameaça de castigo).
Auára — s., caminho, trilho, estrada, e, por extensão, rua.
Auaráre — s., passageiro, viajante, transeunte.
Auarogódó — adj. e adv., pouco. Var.: *ouarogódó*.
 Ex.: *ocuréboe macagurága-re*, *tuduréboe ouarogódüre* (Sal.), muitas flores e poucos fructos.
Auaroretódje — adj., poucos, poucos.
Auaroretúdje — loc., só poucos.
Auáura — s., cabeça de irracional.
Aubáro — s., nuca.

Aãdje — adv., hoje. V. *àu-meridje*.

Audjegódo — s., rumo.

Aueghédje — prep., sobre, encima. Var.: *aoghédje*. Ex.: *nabêre mûga bái-aoghédje*, a arara está em cima da casa.

Aughère-pôbe — adj. num., dous (isto é, «estes dous»). V. *pôbe*.

Aughère-pôbe aughère-pôbe — adj. num., quatro (isto é, «estes dous e estes dous»). V. *pôbe-poebidje*.

Aughère-pôbe aughère-pôbe àu-medûia-bocuâre — adj. num., cinco (isto é, «estes dous e estes dous e este sem companheiro»). V. *kêra-bodûire*.

Aughère-pôbe mû djêu-medûia-bocuâre — adj. num., tres (isto é, «estes dous e aquelle sem companheiro»).

Aukedjêu — s., arreio, sella.

Au-meridje — adv., hoje (isto é, «este dia»).

Awô — v., deitar-se. V. *Upáu*.

Aura — s., cabeça. *It-âura*, minha cabeça; *ac, u, pag, tag, et-âura*.

A-û-kiâre — exp. verb., não queres andar, estás com preguiça para andar.

Avagâda — v., levantar, suspender, erguer.

B

Bá — s., ovo; testículos; cartuxo de palha de bagueassô com que envolvem o membro viril. *Ino-bá*, o meu cartuxo. Altera-se em *ûa*.

Baâ — s., aldeia.

Baâ-curirêu — s., nome que dão a Cuiabá; cidade (isto é, «aldeia grande»). Var.: *baâ-criêu*.

Bá-butidô — v., pôr ovos: *inâgo cogoriga-dôghe ré-êt-ûa-butidô*, as minhas gallinhas puzeram ovos.

Bacaiga — s., aranha. Var.: *macaigo* (St.).

Bacaiga-toghigarêu — s., teia de aranha.

Bacáu — s., o lado opposto. Ex.: *pa curugodûio bacaito*, nademos para o lado opposto.

Bacorôro — s., canto, quer funebre quer alegre; alma, que imaginam pintada de preto e vermelho; peixe em geral (?).

Bacororô — s., mamoeiro (*Carica papaya*).

Bacudjebidje — s., matto. Altera-se em *uacudjebidje*. Ex.: *pa-dûa uacudjebidje*, vamos ao matto.

Bacurêdo — v., assaltar. Ex.: *Caiâmô-dôghe rébacurêdo-rê aremêie*, os Caiapós assaltaram as mulheres.

Bacurêu — s., abanador de fogo, feito de palha ou de fibra de tucum, e, por extensão, leque. Também se diz *bâcu*.

- Bacôro* — s., vento, sopro.
Báda — v., extender.
Bác — s., dobra, prega.
Bac-búto — s., capim arrancado, pastagem. Var.: *bochúto*.
Bac-éca — s., capim, herva.
Bái — s., casa. Com prefixos pronominaes, passa geralmente a *uái*. Ex.: *i-uái acúdda*, varra a minha casa.
Baigôbe — s., kagado, tartaruga do rio.
Bái-managhedjêu — s., o mesmo que *baito*. V. *baito*.
Bái-maridogarêu — s., casa de telha.
Bái-opocudaua — s., parede.
Bái-páro — s., beirada da casa.
Bái-porêpa — s., chave.
Bái-pôro — s., porta (isto é, «abertura da casa»). Ex.: *Bái-pôro mî*, fecha a porta.
Bái-pôro-biegareu — s., janella. Também se diz *bái-pôro-rôgo*.
Bái-pôro-kedjêu — s., folha de porta, feita de palha.
Bái-pôro-kedjêu-irá — s., folha de porta, feita de madeira.
Baito — s., ranchão no centro da aldeia, que serve de habitação common aos solteiros, além de logar de trabalho colectivo e de festas.
Baito rorêu — s., urubú-rei. Var.: *bái* (St.).
Bainádo — adj., razo, pouco fundo. Var.: *buaiádo*.
Bakéro-djá, *bakéro-ki* ou *bakéro-kitzarorêu* — s., clitoride. cf. *uaghéro*.
Bakütê — s., cesto funerario (St.).
Bapêra (do port. *papel*) — s., papel, livro.
Bapêra-tugódô — v., escrever.
Bápo — s., chocalho feito de cabaca comprida, usado nas ceremonias fúnebres e nas festas alegres que precedem às caçadas. Var.: *bápo-rubúgo* (St.).
Bára-bára — s., marreca. Var.: *bára-bôra*.
Barádô — s., ninho (de *bá*, ovo, e *rádô*, reunião). Contrae-se em *brádo*.
Barugára — s., instrumento com que perfuram o labio inferior dos meninos, no baptismo *borôro*, e que também usam como enfeite da cabeça.
Baráro — s., cará.
Baráru — adj., gordo. Contrae-se em *bráru*. *Baráru-curitriga*, ou *brára-ierica*, muito gordo.
Báre — s., pulmões.
Barêghe — s., caça em geral.
Barêghêra — s., especie de rosario, que os homens trazem á cintura, como ornato.

Bári — s., sacerdote que os Brasileiros chamam de « doutor » e von den Steinen de « homem-medico », especialmente votado à arte de curar por meio de benzimentos e sopros e a outras funções especiais. É inferior ao *aróe-toráre*, mas geralmente temido e respeitado como este. Pl.: *báire*.

Barica — adv., bastante, assás, demais, muito.

Baricári — s., abobora comestível.

Bariga — s., mulher do *bári*. Pl.: *bairère*.

Barigo — v., jogar ou pôr-lóra. Ex.: *acába-barigo*, não ponhas lóra.

Barigóddo — adj., leve, pouco pesado: *djêu ipo bari-góddo-racagurága*, aquelle pau é muito leve.

Barógo — s., bicho do matto, todo e qualquer animal não alado. Pl., *baréghe*, caça (não alada).

Barógó — s., enfeite do dentes de capivara, que talvez tenha sido entre os Boróros a maior caça inicial.

Barógó-códo — s., carne do bicho do matto.

Báru — s., céu, firmamento.

Barubóro — s., enfeite de pennas de gavião, peculiar do sacerdote que preside às cerimônias.

Barucóbo — s., louca (em geral).

Barucurutzire — s., sabiá.

Baréghe — s., gavião (St.).

Báru-guacodódo — s., o romper da alva, aurora, oriente; adv., de madrugada.

Báru-guacodódo-kédje — adv., depois de amanhã.

Báru-guádo — s., manhã; adv., amanhã.

Báru-péro — s., rio lendário, por onde vieram do céu á terra os fundadores da tribu boróro.

Báru-taiabukedjêu — s., Sul (St.).

Batidje — s., enfeite de pennas de biguá, que usam na cabeça em ocasiões festivas.

Batiga — s., folha de vegetal. Var.: *matága*.

Batagódjé — s., biguá (*Carbo brasiliensis*), ave. Var.: *matagódjé*.

Batára — s., joão-pinto (passaro).

Batararéu — s., lagarto.

Batáro — s., fala, linguagem. V. *uadáro*.

Batáro-akéado — adj., pandego, trocista, divertido. Var.: *botáro-akéado* (Sal.). V. *auadrakiádo*.

Batáro-barica — adj., que fala muito, linguarudo.

Batáro-bécua — adj., mudo.

Batáro-merire — s., telegrapho (isto é, « metal que fala »).

Batáro-pogódo — adj., que fala devagar. Var.: *botáro-pogódo* (Sal.).

Batáro-rôdo — adj. mentiroso. Contrae-se em *batrarôdo*.
V. *auadrádo*.

Batáro-táro — adj., gago. Var.: *botaratara* (Sal.).

Bataroiúdo — v., ensinar a falar (de *batáro*, fala, e *roiúdo*, ensinar). Var.: *boetaruiúdo*? (Sal.). V. *roiúdo*.

Báto — s., mangaba (fructo).

Báto-biri — s., casca de mangabeira.

Báto-cáro — s., leite de mangaba.

Báto-curôdô — s., mangaba madura.

Báto-i — s., mangabeira (*Hancornia speciosa*).

Báto-túdo — s., mangaba verde.

Báto-tudüre — s., abundancia de mangabas.

Bátce — s., pernilongo. V. *mátce* e compostos.

Bauúdo — expr. adv., do lado de fóra.

Becurúdo — v., collar, pregar.

Becurüre-bôe — s., materia resinosa, carrapichos, cousa pegajosa.

Béu — s., siriema (*Dicholophus cristatus*), ave.

Berágo — s., resina preta, que lhes serve de colla.

Beregôdo — v., ferver.

Beribéri ou *beribéri-rêu* — adj., pintado de varias côres.

Betágo — s., lacráu.

Bétô — s., esteira feita de folhas ou brotos de buriti.

Bétu ou *bétu-rêu* — adj. doce. *Bétu-ierica*, doce demais;
bétu-barica ou *bétu-cagurenári*, muito doce.

Betüre-bôe — s., doce (isto é, cousa doce).

Bi — v., morrer. Transforma-se em *vi* com certos prefixos. Ex.: *a-vi*, morre (imper.) *Bi-cári*, não morras; *bi-îê*, dizem que morreu; *bi-rê póbo-boicóia*, morreu de sede.

Biabôro — s., cão de espingarda.

Biabôro-todáo — s., espoleta (isto é, «cobertura do cão de espingarda»).

Biáda — v., esconder. *Aviáda*, esconde-te.

Bica — adj. part., vivo (isto é, «não morto»).

Bie — s., genipapo (fructo).

Biegarêu — adj., pequeno (com a idéa de bonito). Vars.: *biegäre*, *biegaretêje*.

Biegarôgo-nári-tudjê — adj., curto.

Bie-i — s., genipapeiro (*Genipa brasiliensis*).

Biára — adj., vazio.

Biri — s., pelle, casca, couro.

Biri-góri — s., pelle escamosa (doença muito commun entre os Borôros).

Biri-kêdo — adj., nú.

Biri-kigorire — s., empingem (isto é, «a pelle tem coceira»). V. *kigóri*.

Biriúu — s., carrapato grande do matto, carrapato redoleiro. Vars.: *kibiritáu*, *kibiritôu* e *kiribiritôu*.

Biri-taúje — v., descascar.

Biri-trô — expr., couro, pelle ou casca preta.

Bito — v., matar. Exs.: *i-re djúguo bito*, matei um porco do matto; *cáb'à-re-bito?*, que foi que mataste?

Bô — s., pennugem (de ave).

Bô — v., rachar. V. *boúje*.

Bô — s., socô (*Ardea brasiliensis*), ave.

Bôco — s., marmellada preta (fructo).

Bococúa — s., grillo.

Bocodôga — s., enfeite de resina, que usam no labio inferior. *Bocodôga-inôgua*, o meu enfeite de resina do labio.

Bocodôri — s., tatú-canastra (*Dasypus gigas*).

Bocodôri-inôghi — s., adôrno em forma de meia-lua, feito das unhas (*inôghi*) de tatú-canastra, que penduram do pescoca.

Bôcu — s., campo, capim não arrancado.

Bocû — adj. part., inchado, inflammado.

Bôcua — adv., não, nada, que não tem. Ex.: *batáro-lôcua*, que não tem fala, mudo. Var.: *bocûare*. Contrae-se ás vezes em *ôcua*, como *côri-modôcua*, não doerá.

Bocuada — s., jatahi ou jatobá (fructo).

Bocuadi — s., jatahi ou jatobá (*Hymenaea martiana* ou *courbaril*), arvore.

Bocûara — s., vara de pescar.

Bocûaru — s., nevoeiro.

Bocûghe — s., isca, e, por extensão, engodo.

Bocûo — v., inchar, ir inchar.

Bocuodjêba — s., nome de um «aroe».

Bocûre ou *bocû-nûri* — f. verb., está inchado, muito inflammado.

Bocurêu-bôe — s., leicença, fleimão, ferida grande.

Bodûre — adj., todo, inteiro. Ex.: *kêra bodûre*, toda a mão, isto é, «cinco».

Bôe — s., índio, gente, cousa.

Boé — adv., bem distante.

Bôe-âcu — adj., fresco (cousa fresca). V. *húicu*.

Bôe-cûgo — s., mingáu (cousa molle).

Bôe-cûro — s., orvalho (cousa liquida).

Bôe-djamêdo — s. col., tudo, todas as cousas.

Bôe-djamêdo-boedjôke ou *bôe-djamêdo-bukêdje* — adv., em toda parte (isto é, «em cima de todas as cousas»).

Bôe-djamêdêdje — adv., sempre.

Bôe-gûio — adj., preguiçoso, ocioso, vadio.

Bôe-kimo — expr. verb., não ha (negação em resposta a um pedido), não vale nada (St.), não sei. Var.: *bâe-kimo*. V. *kimo*.

Bôe-kimôcua e *bôe-kimocuâre* — (formas emphaticas para affirmarem que têm o que se pede), ha, sim; como não?; não ha dúvida! Vars.: *bâe-kimôcua*, *bâe kimocuâre*.

Bôe-kimôie — expr. verb., eu já disse que não ha ou que não sei, não ha mesmo. Var.: *bâe-kimôie*.

Bôe-kimôre? — expr. verb. interrog., não ha mesmo? Var.: *bâe-kimôre*. V. *kimôre*.

Bôe-kigúdo — s., cisco, lixo.

Bôe-kigúdo-êpa — s., vassoura (isto é, «que leva ou afasta o cisco»). V. *caidôga*.

Bôe-midjêra — s., cacique, chefe temporal dos Indios.

Bôe-môde — adv., daqui a pouco.

Boenobôe — s., esperma.

Boenoigouâre-ierica — s., barulho, ruido.

Boêpa — s., roça: *imeî iamêdo ê-tá-môde boêpato?*, todos os homens irão para a roça? Var.: *baêpa* (Sal.).

Boêpa-txôdô — s., capoeira de roça velha.

Bôe-regôdo-ierica — s., indios muito brigadores.

Bôe-re-tu-ragôdo-iago — expr., disse ou mandou que vamos cantar o *bacorôro*.

Boêro — s., calôr, suor.

Boêru ou *boerûo* — v., suar. *Boerû-ri*, eu sudo ou estou com calor; *boerûre-âi*, tu suas; *boerûre-dji*, elle sua; *boerûre-txêi*, pái, tã, êi.

Boerugúdo — adv., s'm, certamente, na verdade.

Boêto — s., matto, floresta.

Boêto — v., bater, dar pancadas. *Boêt-i*, dê em mim; *boêtû-dji*, dê nelle; *boêtû-âu*, dê neste; *boêtû-âudje*, dê naquelle.

Boêto-kegáro — v., limpar o matto.

Bôe-tôre ou *bôe-torêi* — s., filhos dos Indios.

Boêtágo — s., nuvem, sombra; adj., nublado.

Boêtágo-bakêdje — expr, adv., á sombra.

Boêtágo-ierica — s., céu coberto de nuvens escuras, ameaça de tempestade; adj. superl., muito nublado.

Bôe-txôddô — s., noite. Var.: *boetâdje* (Sal.).

Bogâi — v., visitar, buscar, procurar. Com certos prefixos, passa a *nogâi*. Exs.: *i-nogâi*, eu visito; *â-nogâi*, tu visitas; *bogâi*, elle visita; *pâ, tã, ê-nogâi*.

Boiáco — s., buraco feito no chão. Var.: *baíáco* (Sal.).

Boiarûru — s., trovão. Var.: *baiarûru* (Sal.).

Boiga — s., arco, e, por extensão, espingarda, arma de fogo. Muda o *b* em *u*: *â-uôiga*, o teu arco.

- Boigábe* — s., raio.
Boigáto — s., chumbo.
Boigáto-curiréu — s., bala.
Boigáto-urugádo — s., pólvora («cinza de chumbo»)
 V. *urugádo*.
Bóio — s., côco de seriba.
Bóio-ito — s., seriba (*Avicennia tomentosa*), palmeira.
Boiragóddo — s., relampago.
Boiragóddáo — v., relampaguear.
Boire — v., desejar, appetecer, ter vontade de. Exs.: *ké boir-i*, appeteco a comida; *boire-ái*, *dji*, *pái*, *trêi*, *tái*, *êi*; *ta-pira boir-i*, tenho vontade de comer carne de vacca. Var.: *bairi*.
Booréu — s., besouro, barata.
Bópe — s., divindade do mal (*bóe-pêga*, «cousa ruim»); alma (St. escreve *bápe*).
Boraibe — s., pavão da matta. Var.: *boroibe* (Sal.).
Baré! ou *tæboré!* — interj., como não?, pois não!, oh! senhor!
Bóro — adv., não (negativa absoluta): *Arigáo-rógo utá-re?* *Bóro*, *racodjé-re báí-rógo-tódda* (Sal.), o cachorrinho foi embora? Não, está na casinha.
Borocaia — s., gato do matto.
Borodui — s., aroeira (arvore). V. *djanadi*.
Boróro — s., pateo, praça.
Borúo — s., saguá (peixe).
Bótó — s., espinho.
Botóra — s., côco de seriba; seriba (St.). Var.: *botára* (Sal.).
Botoroc — s., ave de rapina, que come peixe (St.).
Botúgo ou *botugádo* — adv., devagar; v., ir devagar.
Botúgo-iágo, disse que vamos devagar; *botugápa*, vamos devagar; *amúgô-botugádi*, senta-te devagar.
Bótæ-cugána! — interj., ah!
Boúdje — v., rachar, lascar, fender, partir. *I-boúdje*, racho; *i-re-bó*, rachei; *i-móde-bó*, racharei.
Bóura — s., contas, enfeite de contas.
Brádo — s., ninho. V. *barádo*.
Bráe-bóe — s., mixtço de branco e indio.
Bráe-regódo-ierica — s., brancos inimigos (isto é, muito brigadores).
Bráe-tóre — s., filhos dos brancos ou de outras nações.
Bráide — s., o civilizado, o estrangeiro, e, por extensão, o inimigo. Pl., *bráe* (Sal., *bræ*).
Bráru — adj., gordo. V. *barára*.
Broetaetá — s., rã.

Bá — s., cabelo, pello.

Bá — v., pôr. Ex.: *bá nãna*, ponha ahí.

Bubútô — s., chuva; v., chover.

Bubútô-aregôdo — expr., está chovendo ou chegou a chuva.

Bubútô-aregodôre ou *bubäre* — expr., choveu.

Bobútô-cári — expr., não chove ou não ha chuva.

Bubútôê — expr., vae chover.

Bubútô-ic — expr., estão dizendo que vai chover.

Bubutícua — expr., não chove.

Buiácu — s., frio.

Buiácüre — v., ter frio, estar com frio. *Buiácür-i*, tenho frio; *buiácüre-ái, dji, txéi, pái, tái, éi*.

Buiôgo — s., piranha (peixe). Var.: *biôgo*. Pl.: *buiôgoe*.

Búke — s., rêde de pescar, tarrafa.

Búkô — s., tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga jubata*).

Bukédje — prep., sobre, em cima.

Bukidága — s., tucum (*Astrocaryum tucumã*).

Bukíga — s., corda, barbante.

Búda — s., anzol. Com prefixos, perde o *b*: *i-nóda*, meu anzol.

Buodico — s., linha de pescar (de *buôdadico*).

Buréghe — s., garra (de *uréghe*, unha do pé).

Burerárue — s., jatahi (abelha).

Bári — s., pé. Com certos prefixos, transforma-se em *äre*. V. *äre*.

Bári-ákia — s., casco dos animaes.

Burica — s., gangorra.

Bária — s., rasto. Var.: *búrie*.

Bári-todáo — s., calçado, sapato, etc.

Búru (voc. port.) — s., burro.

Butáu — s., inverno (isto é, a quadra das chuvas).

Butáu-akédêlô ou *butáu-aregúgádo* — exp., acabou-se o inverno.

Butáu-aregôdo — expr., entrou o inverno.

Butüre — s., vagalume (*Lampyris femina*). Var.: *butiára* (Sal.).

Búto — v., nascer, sair, dar á luz. Ex.: *itoredódje onareghêdo búto mêdo*, minha mulher deu á luz um filho varão.

Butorico — s., dragão (ente imaginario).

Butúie — s., flecha de ponta de taquara para a caça de animaes grandes. Vars.: *butógia* (St.), *butuierêu*, *butuiedje*.

Butüre — v., germinar, nascer a planta.

C

Ca — contracção de *cári* ou *caréga*, não. Usa-se como sufixo verbal atono. Ex.: *éma bica*, elle não morreu.

Cá — prep., para. Exs.: *it-ão Corônia-cá*, vou para a Colonia; *a-túdo i-núi-cá*, vá para a minha casa.

Cá — s., sebo. *Tapira-cá*, sebo de boi.

Cába — adv., não. Serve para formar o imperativo negativo. Ex.: *a-djiddóri-cába*, não sejas avarento; *a-ragúdo-cába*, não chores.

Cabú?, *cababá?* ou *cabadjibá?* — pron. interrog., que?, que cousa? Exs.: *cabá ré bító?*, que foi que mataste?; *cababá tabobá inái?*; que é que trouxeste para mim?; *cabadjibá ardúre?*, que foi que viste?

Cábi — adj., limpo, lavado; v., limpar, lavar. Exs.: *é cábi*, lavar o rosto; *a-é cábi*, lava o teu rosto (imper.).

Caburita (voc. port.) — s., cabra.

Cacodibabá? — pron. interrog., qual delles?

Cacodighe — s., formiga preta (correição).

Cadago — s., saracura (*Gallinula plumbea*). Var.: *coltága*.

Cadamôgua — s., borrachudo (mosquito).

Cadecá! expr. interj., olhe cá, preste atenção! Var.: *caducá!*

Cadjá — v., esperar. Exs.: *cadjá caréga*, não posso esperar; *cadjá, txeboré!*, espera, senhor!. Var.: *cadjão* (Sal.).

Cadjédje — v., amarrar, apertar, enlevar. Var.: *gadjédje*.

Cadjédjéu — s., cinta, amarrilho. Var.: *gadjédjéu*.

Cáddo — v., cortar. Ex.: *áu ipo-rágo cáddo*, corte aquelle pausinho.

Cadó — s., taquara, bambú, taboca.

Cadogaréu ou *cadoquaréu* — s., cobra-cipó (*Coluber viridissimus*).

Cadô-gáru — s., taquara do brejo.

Cadô-môgua — s., taquaruçá.

Cadô-rágo ou *cadô-rá* — s., taquarinha.

Cadurêu — adj., multicôr.

Cáe — v., colher, spanhar, arrancar. Ex., *i-tá-môde djá cáe*, irei arrancar mandioca. Cf. *tié*.

Caerêu — s., enfeito de casca de côco, que usam no labio inferior.

Cágu — s., gavião caracará (*Polyborus vulgaris*).

Cágo — s., côvo (jacá de taquara) para pegar peixe.

Cágu — v., abanar.

Cagurága — adj., forte. V. *racaguága*.

Cagúro — s., azeite de peixe e, por extensão, gordura.
Virá de *cáre-cáro*?

Cai — s., cedro.

Cai ou *cáia* — s., pilão.

Caíamo — s. pr., Caiapó.

Caibá? — adv. interrog., onde?, aonde?, quando?.

Exs.: *caibá amugáre?*, onde moras?; *caibá a-tíre?* aonde foste?; *caibá aregodíre?*, quando voltaste?

Caibá-pidje-bá? — adv. interrog., donde? Ex.: *caibá-pidje-bá acaregodíre?*, donde é que estás chegando?

Cai-bóri — s., mão de pilão.

Caidóga — s., vassoura.

Caité — s., dança em círculo (St.).

Camaino — adj., grande, alto. Var.: *moino*.

Cáme — v., costurar.

Cámo — s., estaleiro, onde assam ou moqueiam o peixe.

Camoréu — s., espécie de cama para dormir.

Cána — s., braço. Cf. *pareci cáno*.

Cána-djêu — s., camisa. V. *aróia-cána-djêu*.

Cána-gadjedjêu — s., faixa de linha que trazem no braço, em redor do biceps.

Cána-páro — s., articulação entre o braço e a mão.

Canáura — s., ombro (de *cána-aura*, cabeça do braço).

Caorúu ou *cauorurêu* — adj., azul.

Cáre — s., peixes. Pl. de *cári*.

Caréga — adv., não (negativa relativa). Usa-se sómente posposto a pronomes e adjectivos. Exs.: *imi caréga*, eu não; *péga caréga*, feio não. Na linguagem corrente, perde as syllabas finais: *pegíca*, feio não.

Cáre-túe — v., pescar (isto é, pegar peixes). V. *túe*.

Cári — adv., não (negativa relativa). Ex.: *cári bôe bito?*, nada a gente matou?

Cári — s., peixe (em geral). Pl. *cáre*.

Carorêu — adj., verde bem escuro.

Catsáro (voc. port.) — s., cachorro domestico.

Cauádo — adj., gordo. *Cauádo-nári*, muito gordo.

Caváro (voc. port.) — s., cavallo.

Cô ou *cô* — s., mau cheiro, fedor; v., cheirar mal, feder. Ex.: *cô-barica*, muito mau cheiro ou fede muito.

Côbo — s., pedaço: *já djurádo-côbo-rôgo mak-inâi* (Sal.), dá-me um pedacinho de carvão.

Coborúgido — adj., curto, breve.

Cobotorêu — s., pomba-rola. V. *metúgo*.

Côda — s., esteira onde dormem, feita de palha de baguaçu. Var.: *codáu*.

Códde — conj. causal, porque. Ex.: *itúo, iparäre tugádo*
códde, eu me vou embora, porque quebrei o meu machado.

Codibá? — causal interrog., porque?

Códja — s., garganta (internamente). V. *ódja*.

Codjago — v., assobiar. V. *odjago*.

Codjäre — s., tosse; v., tossir. V. *odjäre*.

Codo — s., carne fresca.

Codo — s., baquite, cesto grande, feito de palha ou brotos de baguaçu, e no qual depositam os ossos dos seus mortos.

Codobie — s., cinta de embira, com que as mulheres guarnecem as partes pudendas.

Codobie-txoréu — s., a mesma cinta, mas de cor preta, que usam quando menstruadas.

Codogiro — s., saliva (St. dá a forma absurda *fatogiro*).
 Var.: *tdogáro*.

Codomái — plur., mais tarde, espere um pouco. Sal. dá como adv., significando «ainda» («ainda está»).

Cotrábo — s., cesto de condução (St.).

Códlu ou *coddúa* — v., ir, voar. Exs.: *i-códlu-móde*
acábo, irei contigo; *a-coddúa itábo*, vae comigo (imper.).

Codú — v., cozer carne ou peixe.

Codui — s., figueira ou gamelleira.

Codüre — adj. part., cozido.

Coe — s., collar feito de casco de caramujo.

Coereüghe — s., brinco, em forma de argola, feito de casca de côco de tucum, casco de caramujo, tatú liso e tatú-bola.

Coghe — s., dourado (peixe). *Coghe-curiréu*, dourado macho; *coghe-curiréda*, dourado fêmea.

Coghe-áu — s. pr., rio Floriano (affluente do S. Lourenço), assim chamado por ser muito abundante em dourados.

Coghicroéu ou *cogheréu* — s., cambará (*Lantana camará*), arvore.

Cogüdo — adj., doente, fraco, molle, desfallecido. Ex.:
i-cogüdo-nüri, estou muito doente ou fraco.

Cogorica — s., gallinha. Var.: *cogariça*.

Cogüre — s., multidão, porção (formigueiro). V. *neghe-cogüre* e *noguarecogüre*.

Côu — conj. causal pospos., por causa de, por obra de.

Coibári — s., cupim (*Termes fatale*). St. dá a forma *coiwo*.

Côma — s., geripoca (peixe).

Conareghêdo-pá — s., lilha (em relação ao paé).

Coonorighe — s., cigarra.

Cootxaga — s., saracura. V. *cadágo*.

Copio — s., nó de pau revesso.

Coráu — s., papagaio.

Corãu — adj., cheio, fundo; v., cachêr.

Corãu-boê — s., rio muito cheio ou fundo.

Córe — adj., fétido, federento.

Corêdlo — s., cipó.

Côri — s., dôr; v., doer. *Câri-câri*, dôr de barriga.

Côri-barica — s., ardencia, muita dôr.

Côri-câri ou *corica* — expr., não dôe.

Côri-modüca — expr., não doerá.

Corire — adj. part., dolorido, doloroso.

Corigôddo — adj., zangado, enraivecido; v., zangar-se, ralhar, castigar. Exs.: *corigôddo-câba*, não te zangues mais, não fiques mais zangado; *corigôddo-câri*, não te zangues; *corigôddo-pidje*, deixe de estar zangado; *corigôddüca*, não está zangado; *corigôddüre* ou *corigôddo-nûri*, está zangado ou muito enraivecido.

Côro-côro — s., frango d'agua (ave).

Corônia (voc. port.) — s., colonia (nome que davam ás colonias militares de Isabel e Teresa-Christina).

Cororogôddo — adj., corredio (V. *ão-cororogôddo*); v., escorregar. *Cororogôddüre*, está escorregando; *cororogôddo-môde*, escorregará.

Côtro — s., cajú (*Anacardium occidentale*).

Cougadjêdje — s., objecto que serve para amarrar.

Cougû — v., amarrar. Ex.: *a-cougû-racêre*, amarre fortemente. Var.: *cougûdo*.

Cû — s., sangue.

Cuaghê ou *cuaghêua* — v., comêr. Exs.: *cuaghêre*, comi; *cuaghê-môde*, comerei; *cuaghê-iâgo*, estão chamando para comer; *cuaghêre-câri*, nada me deram para comer. Var.: *oguaghêua*.

Cuaghê-câri — s., comilão.

Cuâmo — s., pito, cachimbo.

Cuami — s., jequitibá (*Couratari legalis*).

Cuamie — s., cinta de embira preta, com que as mulheres cobrem as partes pudendas, quando menstruadas.

Cubiri — s., estomago dos animaes (St.).

Cucâga — s., lagartixa. Var.: *cujâga*.

Cûdda — prep., debaixo de: *irã cûdda*, debaixo da mesa.

Cudâu — s., vestido, camisa: *cudâu ligâdo-racagu-râga*, camisa muito branca.

Cudâu-cudobie — s., coberta de casca de gamelleira.

Cûdjâgo ou *cûdjâgorêu* — adj., vermelho.

Cûdje — s., mutum. *Cûdje-tzerêu* ou *tzorêu*, mutum ma-

cho; *cudje-cadorêu*, mutum femea. Sal. dá respectivamente as formas *cudje-cári* e *cudje-rôda*.

Cudjebidje — s., matto. Formas preferíveis: *bacudjebidje* e *uacudjebidje*.

Cudjêi — prep., atrás de: *ôri-cudjêi*, atrás do morro; *bâi-cudjêi*, atrás da casa; *cudjêi-bidje*, atrás de mim.

Cúdo — s., cume, encosta elevada.

Cúddo — s., cará do matto.

Cudôbo — s., quati (*Nasua socialis*).

Cudôghe — s., quatá (*Ateles paniscus*). Var.: *colôgue* (Sal.).

Cudôro — s., arara de pennas azues.

Cúdu — s., farinha: *cuiáda-cúdu*, farinha de milho; *djurêu-cúdu*, farinha de mandioca.

Cudû ou *cudûo* — v., beber: *i-cudûo*, bebo; *i-cudûre*, bebi; *i-cudû-môde*, beberei; *pâ-gudûo*, vamos beber.

Cudûa — s., pinga, cachaça.

Cudûa-cudjêgo — s., vinho (isto é, «pinga vermelha»).

Cudûgo — s., grito.

Cudugôddo ou *cudûguo* — v., gritar.

Cûga — s., rede de dormir.

Cûgáro — s., praia de rio; areia.

Cûgnatûmedje — v., fumar, pitar, cachimbar.

Cûgûdo — adj. pôdre, nojento.

Cuiáda — s., milho.

Cuiáda-aiága — s., pendão ou cabelo de milho.

Cuiáda-cogiádo — s., milho verde (isto é, molle).

Cuiáda-cúdu — s., farinha de milho.

Cuiáda-irá — s., sabugo de milho.

Cuiáda-irá-bûto — s., milho espigado.

Cuiáda-iuôro — s., palha de milho.

Cuiáda-nári — adj., prenhe; v., estar prenhe.

Cuíddo — s., arara azul de peito amarello. Pl.: *cuidde*.

Cûie — s., flecha de canna brava, com ponta de osso muito aguçada, para pegar peixes grandes; arpão. Vars.: *cûia* e *icûia*.

Cuiê-bôcua — v., precisar, carecer, não ter.

Cuiêdje — s., bicho de pé; estrella.

Cuiêdje-curirêu — s., Venus (isto é, «grande bicho de pé»).

Cuiêdje-urugûdo — s., via-lactea (isto é, «bicho de pé como cinza»).

Cuimãre — s., côco de catarrho ou de macaúba.

Cûuh! — interj., toma!, bem feito!

Cunára — s., pimenta.

Cûno — s., especie de papagaio. Pl.: *cûne*.

Cûo — s., jaó (*Crypturus noctivagus*), ave.

- Cuôgc* — s., inhambú-xororó (*Crypturus variegatus*), ave.
Cuogoi — s., p'ra-tudo (planta).
Cuogiru — s., sumo ou chá de p'ra-tudo.
Curáya — s., preá (*Cavea apereá*). Var.: *curáya*.
Curáu — v., encher. V. *coráu*.
Curedeghédo — s., velho. Var.: *kiridoghédo*.
Curédo — adj., farto, cheio. *Curédo-curire*, estou farto;
curédo-curitziga ou *curédo-ierica*, muito farto ou muito cheio.
Cûri — s., barriga. *Cûri-côri*, dor de barriga. (V. Mar-
 tius, in «Glossaria»: «i-ouri, venter»).
Cûri — adj., grande. Contrae-se às vezes em *cu*. Ex.:
it-aiddo cu nûri i-orduidjî, estou com muito desejo de ve-lo.
Cûria-cûria — s., amassa-barro (passaro).
Curibádo — adj., cheio. Var.: *corobaddo* (Sal.).
Cûri-lû — s., abôrto; v., abortar.
Cûri-bûro — s., fome; v., ter fome: *i-cûri-biorôre*,
 tenho fome; *i-cûri-biôro-môde*, vou ter fome.
Cûri-bûto — v., parir.
Cûri-côri — s., dor de barriga.
Cûri-curirêu — s., barriga grande; adj., pansudo.
Curidjê — adv., logo: *tôro, akirimi curidjê*, vá e volte logo.
Curimâta — adv., depressa, logo, quanto antes: *mâta*
curimâta, venha depressa.
Curipôdo — phr., ponha mais.
Curiponâri — adv., bastante.
Curire ou *curirêu* — adj., grande, alto: *ipo curirêu*,
 páu grande.
Curitiga — s., maitaca (*Psittacus cyanogastra*), ave.
Curitziga — adj., enorme, imenso.
Cûro — s., liquido, seiva, lymphá; adj., liquido.
Curôddo — adj., maduro.
Curúdjá — s., bexiga (de homem ou animal).
Curugôddo ou *curugoddáo* — v., nadar.
Curúgua — s., bahia, lagôa, lago.
Curugúgua — s., enfeite de pennas de gavião, que usam
 como diadema.
Curugútigo — s., borboleta. Var.: *curutigo*.
Curúo — v., nadar.
Curutûi — s., cureangô da praia (*Caprinulguis na-*
cunda), ave. Var.: *txorotûi*.

D

Dico — s., linha, fio. Exs.: *buodico* (de *buôda*), linha
 de anzol; *meriridico* (de *merire*, metal) fio telegraphico, fio
 metallico.

Dighi-dighi — v., copular, ter coito. Var.: *tziki-tziki*.
Djá — s., caixa, bahu, cesto: *irá-djá*, caixa de madeira.

Djacaré — v., abraçar: *djacaré-núri*, abraçar muito.
Djacaré — adj., alegre: *i-oguá-re djacaré-re*, meu pae está alegre.

Djaddo — v., abrir: *bái-páro djaddo*, abra a porta.
Djaghire — adv., longe. Vars.: *jáere* e *iaguire* (Sal.) e *djakire* (minha).

Djaguti — adv., do lado de lá, além.
Djamédo — adv., todo; conj., também. Pl., *iamédo*.
Bóe-djamédo-bóe, tudo, todas as cousas. *Pá-re, pári bito, iá carô tá djamédo* (Sal.), nos matámos ema e tirámos também algum peixe.

Djanadi — s., arceira.
Djáu — adj., primeiro.
Djapára — s., foice.
Djarádo — s., bagro (peixe). Var.: *jaruda* (Sal.).
Djatigo — s., caja (fructo).
Djatigo-i — s., cajazeira (*Spondias dulcis*).
Djatugugo — s., piabuçó (peixe).
Djamlje — adv., hontem: *bóti-midjira areyúddo djáu-dje uá*, o chefe chegou hontem aqui.

Djáu-todái-ndje — adv., ante-hontem.
Dje — adv., lá, alli, acolá.
Dje — s., resto (delle ou della).
Dje-éndjagorén — s., piaba (peixe).
Dje-cá — s., placenta.
Djemáe-núri ou *djemáe-ré* — v., existir.
Djepedóbo — s., nó.
Dje-pegúdjí — s., mulher feia (isto é, cara feia).
Dje-péga-rayódlje — s., mulheres feias cantando.
Djerebári — s., namorada: *djerebári-curí*, namorada; *djerebári-penégare*, namorada bonita.

Djerebarire — v., namorar.
Djeredúdo — fumaça (não será corruptela de *djorudúdo*?). Var.: *yereduto* (St.).
Djérigo — s., tatu-bola (*Dasypus tricinatus*).
Djerighiga — s., enfeite de pennas, que usam nas occasões solennes.

Djerighighe — s., kagado. Vars.: *djorighighe* e *djuri-gighe*.

Djerinaga — adj., cheiroso.
Djeto — adv., de cá, aquem, para cá, aqui. Ex.: *códdu djeto*, vem para cá (imper.).
Djetóri — adj., sovina. V. *eddóri*.

Djetôro — adj., direito.

Djetorôddo — v., endireitar.

Djêtxe — adv., lá, de lá, além.

Djêu — adj. e pron., aquelle, aquillo.

Djeúda — adj., e pron., aquella (mulher). É fem. de *djêu*.

Dji — prep., até.

Dji — pron. pes., o, a, lhe, e sufixo intensivo, geralmente do objecto.

Djipa — s., beira, margem.

Djiri — adj., amargo. *Djiri-barica*, muito amargo.

Dji-dji-dji-úddje — expr. adv., por toda parte, sem parar.

Djocôdo — adv., demais; de uma vez: *it-ún djocôdo carêga*; *butáu-arregôddo-tábo-rê*, *it-aregôddo môde*, eu não vou de uma vez; quando começar o inverno, regressarei.

Djôcu — s., olho (delle ou della). V. *ôcu*.

Djômo — s., lontra. Pl.: *Djômoe*.

Djorádo — s., fogão.

Djorighe — s., lenha. Var.: *gerigue* (Sal.).

Djorighe-arôgo — s., bicho de pau podre.

Djorighe-garêu — s., pausinho de ponta aguçada, enfeitado de pennas.

Djôru — s., fogo.

Djôru-bitádo — s., acceiro (logar onde morre o fogo).

Djorábo — s., doença.

Djorábo-cûro — s., remedio.

Djorábo-pêga — s., veneno.

Djôru-bûto — s., entrada da sêcca; anno: *djôru-bûto macagurága-re atc-arágo djetudâre*, *nôna djôru-bûto macagurága-re im-arágo djetudâre* (Sal.), a tua avó tem tantos quantos annos tem a minha avó.

Djôru-curitziça — s., fogueira.

Djorágo — s., luz, chamma, labareda.

Djorugádo-acadodâi — s., tição.

Djôru-rádde — s., brasa.

Djûcuo — s., macaco.

Djûcu-êtô — s., enfeito de dentes de macaco. Var.: *Djûcuo êta*.

Djûgo — s., porco do matto ou queixada* (*Dicotyles labiatus*).

Djûgo-djûgo — s., carrapatinho, V. *mucuiá*.

Djûgo-rêu — s., porco domestico.

Djûi — s., caeteté (*Dicotyles torquatus*).

Djûi-rêu — s., peixe do feitio do jacaré.

Djûra — s., sua costella (delle ou della). V. *ûra*.

Djurádo-côbo — s., carvão. *Djurádo-côbo-rôgo*, um pedacinho de carvão.

Djüre ou *djürie* — s., sucuri (*Boa scytale*); arco-íris.

Djürêu — s., mandioca. Contrae-se às vezes em *djã*.

Djürêu-ciudu — s., farinha de mandioca.

Dopegido — v., estragar, arruinar (não virá de *pêga*, ruim?).

Dáh!, . . — adv. de afirmação, assim! . . .

Dukêdje — adv. de tempo, depois: *txäre pá-maragoddão*, *dukêdje txäre môde pá-merü-môde dji-dje borpáto* (Sal.), agora vamos trabalhar, depois iremos passear até lá na roça.

E

Ê — contracção de *emághe*, elles ou ellas: *ê-kê*, comida delles ou dellas; *ê-pôri*, pote delles ou dellas.

Ê — s., rosto: *i-ê*, meu rosto; *a-ê*, teu rosto; *djê*, rosto delle ou della; *paghê*, *txê*, *tughê*, *ê-ê*. *A-ê pêga*, tua cara é feia; *a-ê cãbi*, lave o rosto.

Êca — s., fructo conhecido por «chico magro» em Matto Grosso e por «mutambo» em Minas, Goiaz e S. Paulo.

Êco — s., piqui (fructo).

Ecudôghe — s., piolho. V. *ôcu* e *pipi*.

Ecú — s., fel.

Ecudo-nûri — v., estar apaixonado: *i-ecudo-nûr'-ûi*, estou apaixonado por ti.

Ecurêu — adj., amarello.

Edága — s., sógro.

Edo — f. v., 3ª. pes. pl., estão, moram, vivem: *mê*, *rê*, *borocaia edo boetódã* (Sal.), cotia, tatú liso, gato selvagem estão no matto.

Edôga — s., avô. Var.: *iedága* (St.).

Eddôri — adj., avarento, sovina; v., ser avarento ou sovina: *i-eddôri*, sou avarento: *ak-eddôri*, *djeddôri*, *txeddôri*, *pá-eddôri*, *û-eddôri*, *ê-eddôri*. *I-eddôri-âi*, sou sovina contigo; *i-eddôri-môd'-âi*, serci sovina contigo; *djeddôri-ri*, elle é sovina commigo; *djeddôri-barica*, elle é muito sovina; *djeddôri-cári*, elle não é sovina.

Eh-borê?! — interj., que é isso?! Var.: *eh-murê?! —*

Ei — pron. da 3ª pes. pl., elles, ellas, os, as, lhes: *a-heraidûdo a-û-ai a-t'-ûi*, *aiddûd-êi*, obedece a teu pac e a tua mãe, ama-os.

Eih! — interj., que vergonha!

Egarê — adj., alegre; v., estar alegre: *i-garê*, estou alegre; *i-egarêre*, estive alegre (isto é, já não estou alegre);

i-egaré-môde, vou ficar alegre; *i-egaré-cári*, não fico ou não estou alegre. V. *garé*.

Egaré-bôcua — adj., triste.

Ekimo — v., viver ainda: *i-ekimo*, *a-ekimo*, *djekimo*; *te*, *pa*, *ta*, *é-ekimo*.

Éma — pron. da 3ª pes. sing., elle, ella; pl., *emâghe*.

Emagó — s., voz. V. *magô*.

Emagô-arôdo — s., echo (isto é, «sombra da voz»).

Emah! — interj., muito bem!, é isso mesmo!, apoiado!

Emai — s., piúva ou ipé.

Emáro — v., procurar.

Emarugaderêna! ou *emarugado!* — interj., basta, é bastante! Vars.: *margrado!*, *emarugadiána!* e *emarugadiána-gôdo!*

Êmérú — 3ª pes. pl., elles foram caçar.

Êmma — s., flor de piúva (Sal.).

E-náre — comp., como este.

Enári — s., pica-páu (ave).

Eno — adj. e pron. pos., seu, sua, seus, suas (delles ou dellas); pl., *enóghe*.

Eno — s., nariz (delle ou della, delles ou dellas). V. *kéno*.

Enocerú — phr., o que elle trouxe.

Enorói — s., traste, qualquer objecto casciro.

Entrôgo — s., bem-te-vi (ave).

Epa — v., levar, afastar: *bái-pár-épa*, chave (isto é, «o que afasta a porta»); *bóc-kigüdo-épa*, vassoura (isto é, «o que afasta ou leva o cisco»).

Epe — estrume, defecação (delles ou dellas). V. *pé*.

Eraidüdo — v., obedecer: *ak-eraiüdo a-ü-ü a-txái*, obedece a teu pae e á tua mãe (imper.).

Erêdo — v., derramar, transbordar.

Erégo — v., despejar, vasar.

Eri — s., testa: *i-éri*, *a-éri*, *djéri*, *pa*, *tá*, *é-éri*.

Erimága — v., atingar (Sal.). Applica-se a animaes.

Erira — s., sobranceiras. Vars.: *éri-bú* (cabello da testa), *erira-bú* e *bou-bá-rarêu*.

Ero — s., lingua (delles). V. *kéro*.

Erôdô! — interj., toma!, bem feito! Vars.: *kerudô!* e *kerûta!*

E-rádu — 3ª pes. pl., elles olham ou vêem.

Et — alteração de *emâghe* como prefixo pronominal.

G

Garé — adj., alegre, risonho. Vars.: *egaré*, *ia-garé* e *djacaré*. *Ema-cagurága é-garé-re*, muitos estão alegres.

- Garegóddo-nári* — v., rir.
Ghirica — sufixo negativo: *raca*, forte; *raca-ghirica*, não forte, isto é, fraco.
Goriddo — v., assar.
Guabú — s., barba: *ino-quabú*, minha barba; *áco-quabú*, tua barba. Var.: *cuabú*.
Guabú-curiréu — adj., barbudo, feio.
Guráe — sufixo para a formação do preterito perfeito de certos verbos.
Gáru — desinência plural de alguns nomes da Flora.
Gáru-gáru — adv., depressa.
Gáru-gáru-tábo — adv., depressa ou depressa comigo.

I

- I* — forma contracta de *imi*, eu e me.
I — forma contracta de *ipo*, arvore, pau: *i-péro*, barraco de pau.
Ia — s., bocca: *i-ia*, minha bocca; *a-ia*, *dja*, *pa*, *ta*, *é-ia*.
Iá — adj. e pron. indef., um, algum.
Iáboe — pron. indef., alguma coisa, alguém.
Iaboréu — s., fulano, senhor; fem., *iaboreáda*.
Iacódo — adv., demais. Var.: *djacódo*.
Ia-cúvi — s., bocca grande.
Iádda — v., acabar, completar.
Iadjéda — v., pintar o rosto com tinta preta (?).
Ia-garé — adj., alegre, risonho. Vars.: *ie-garé*, *djacaré* e *igaréu*.
Iagóddo — v., lembrar.
Iah! — interj. de pouco caso, em resposta a alguém, ora bolas!
Iamêdo — adj. e pron., todos. V. *djamêdo*.
Ióra — s., cerca, cercado, curral.
Ica — s., buzina de madeira, em forma de oculo de alcançe, que tocam nas ceremonias funebres; canda; intestinos (pancreas dos animaes, segundo St.).
Ica-curiréu — s., lancha, batelão.
Ica-djedjeu — s., linha de carretel.
Icóddo — s., aza (de ave); penas da aza. Var.: *igóddo*.
 Sal. dá a var. *icóddo* e St. dá *icódda*.
Icuu-cáru-djáki — v., tecer.
Icu-curiréu — s., estomago.
Iculjághe — s., costas (St.).
Idareuú — v., convidar para o coito. V. *varéua*.

Idôro — s., peçoço. V. *kidôro*.

Idorôra — s., nuca. V. *kidorôra*.

Idubá? — pron. interrog., quem? qual? (Var. de *iodubá* e *iogdubá*).

Ié — v., chamar; *ini-ié*, chamam a mim; *ak-ié*, chamam a ti. V. *kié* e *kieré*.

I-edôga — s., meu avô ou sogro.

Iedôu — s., espinha dorsal.

Iéh! — interj. de dôr, ai!

Iepôro-pé — s., ramella.

I-éri — s., minha testa.

I-éri-bôe-pôgo! — phr. interj., que lindo!

Ierica — adv., muito: *motôdo ierica*, muito pesado.

I-erira — s., minhas sobranceiras.

I-pôro — s., buraco de pau.

Imarido — s., carro de bois, carroça.

Imarido-rêu — s., carruagem.

Imatêdje — pron. quant., tantos assim (mostrando com os dedos).

I-me — homem em geral (St.).

I-mi — pron. pes., eu.

I-mi-rêu — phr., eis-me aqui.

Imorenghe — s., cuia pequena (St.).

Imorôroa — s., rins, cadeiras (St.). V. *oborôra*.

I-mûga — s., minha mãe: *âtze*, tua mãe; *ûtze* (ou *ûdje*), mãe d'elle ou della; *txédje*, *pâdje*, *tâdje*, *etâdje*.

Inâgu — 2ª forma do adj. ou pron. poss. da 1ª pes. sing., meu, minha; pl., *inagûghe*.

Inagûtze — para mim. *Ia páre bito inagûtze*, mate algumas emas para mim.

Inâi — caso obliquo do pron. da 1ª pes. sing., me, a mim, para mim.

Inauôh! — interj. de compaixão, coitado!

Ino — adj. pos. da 1ª pes., meu, minha; pl., *inóghe*.

Ino-bá — s., meu cartuxo do penis.

Inobá-bôere-dukêdje-bá? — conj. interrog. temp., quando?

Inobôere — adj. e pron. quant. indef., quanto.

Inobôere-bá? — adj. e pron. quant. indef. interrog., quanto?

Inôdo — compar., como elle.

In-odôu — s., meu cunhado. V. *odôu*.

Inôghi — s., unha. Var.: *ikinôghi* (St.).

Inoghiddo — v., arranhar, coçar.

In-ôgua — s., meu labio. V. *ôgua*.

Ino-rôí — s., meu traste; *âco-rôí*, teu traste.

Inougúdo — s., pena, dô; adj., compassivo.

Po — contracção de *ino*, meu.

I-ôcu — s., meu olho: *a-ôcu*, *djôcu*, *taxe*, *pa*, *ta*, *ê-ôcu*.
V. *ôcu*.

Iodubá? — pron. interrog., qual?, quem? Pl., *iodubá-mághe-bá?*

Iogdubá — outra forma de *iodubá*.

I-ôgua — s., meu pae: *áu*, *u-ôa*, *txe-ô*, *pa-ô*, *ta-ô*, *et-ôa*.

Vars.: *i-uôgua* (minha) e *i-ôga* (St.).

Ióih! — interj. de admiração, espanto ou terror, ah!

Ipá-arêu — s., quarto de dormir.

Ipáredo — s., moço, rapaz; pl., *ipáre*. Var.: *parêda* (Sal.).

Ipic — s., ariranha.

Ipo — s., pau, madeira.

Ipo-irá — s., madeira preparada.

Ipo-pádo-pugadjéje — s., estaca que marca o lugar, onde o cadáver foi posto no rio.

Ipo-parêu — s., forquilha.

Ipo-parêu-mêki — forquilha torta.

Ipôru — s., parte superior do corpo (St.).

Irá — s., mesa, tamborete, mobília em geral.

Irá-djá — s., caixa de madeira, caixão.

Irágo — s., cunhada.

Iricarigo — s., anus (St.).

Irihíre — s., o mesmo que *codobie*.

Irógo — s., arrôto.

Iruu — s., cameléao.

It — alteração de *imi* e *ino*.

Itábo — adv., commigo. V. *ábo*.

Itaguru — s., tira de verniz para ornato (St.).

Itáo — s., meu cabelo. V. *áo*.

Itáura — s., minha cabeça. V. *áura*.

Itó — s., dente.

Itó-córi — s., dór de dente.

Itó-mái — s., dente incisivo.

It-onareghêdo — s., meu filho (é assim que diz o pae).

It-onareghêdo-arêdo — s., minha filha (é assim que diz o pae).

Itó-trebodjêu — s., dente canino.

Itôra — s., dente molar.

Itôra — s., galho (St.).

It-ôre — s., meus filhos. V. *ôre*.

Itôri — s., perna.

Itôri-cêdo — s., barriga da perna.

Itúic — s., ermã mais velha.

Itúic-arêdo — ermã mais moça.

Itugáro — s., matta de brejo, onde ha muitos paús proprios para flechas.

Itára — s., matta, capão.

Itára-gáro — s., brejo.

Iua — s., — escroto. V. *úa*.

I-uábo — s., meu coração. V. *uábo*.

I-uá-curitxiga — adj., potroso.

I-uága — s., meu penis. V. *uága*.

I-uaghêdo — s., meu genro. V. *uaghêdo*.

Iue — s., ouriço. Var.: *ive*.

Iugomána — s., tio paterno (St.). Var.: *iôguamána* (minha).

Iugótce — s., viuvo, viuva (St.). V. *arêda-bi* e *torêdo-bi*.

I-uóbe — s., minha familia. V. *uóbe*.

Iuôro — s., bebida fermentada, feita de palmito de bacuri e muito capitosa (chicha).

Iuôro-bito — v., embriagar, embriagar-se. Exs.: *iúôro-i-bito*, embriago-me (isto é, chicha me mata); *iúôro-a-re-bito*, tu te embriagaste. Var.: *uôro* (St.).

I-ôre — s., meu pé. V. *ôre* e *bûre*.

Iâre — tio materno (St.).

Ieia — s., minha orelha. V. *via*.

Ieie — s., meu irmão mais moço, meu primo. V. *ûie*.

Ieie-mághe — s., meu sobrinho (isto é, gente do meu irmão).

Ieüôra — s., cotovello (St.).

Iviri-acarôdô — s., suor (de *biri*, pelle?).

K

Ké — s., moreco.

Ké — s., comida, alimento; *iké rôre*, minha comida está boa (isto é, cheirosa). *I-ké betâre racagurâga, âki rêma carêga*, a minha comida é muito doce, a tua não o é.

Keakêdje-tododâi — adv. ou prep., adiante.

Kecôia — phr., por causa da canseira, (de *âke-côia*).

Kenábo ou *kânábo* — s., umbigo. Vars.: *cunábo* e *ikânábo*.

Kêno — s., nariz: *i-kêno*, *a-kêno*, *êno*, *tce*, *pa*, *ta-gêno*, *â-kêno*. Vars.: *êno* (Sal.) e *ikêno* (St.).

Kêno-bôri — s., melca (isto é, a cêra do nariz »).

Kenódja ou *kenódja-pôro* — s., venta.

Kêno-gáro — s., defluxo, catarrho, bronchite.

Kêno-pêra — s., pomo do nariz.

Kêra — s., mão: *i-kêra*, *a-kêra*, *i-êra*, *tce*, *pa*, *ta-gêra*, *ê-kêra*. Vars.: *iêra* (Sal.) e *ikêra* (St.).

Kéra-boddüre — adj. num., cinco (isto é, « mão inteira »).
Kéra-cábi — v., lavar as mãos: *i-kéra-cábi*, eu lavo as
 mãos: *i-kéra-recá-bi*, lavei as mãos.

Keráco — s., dedo.

Keráco-áin-dodáu — s., dedo médio. Var.: *keráco-boiádo-
 dáu*.

Keráco-bôpe — dedo mínimo.

Keráco-hiegaréu — s., dedo índice ou annellar.

Keráco-curiréu — s., dedo pollegar.

Kéra-djetoródo — s., mão direita.

Kéra-djevedôbo — pulso.

Kerágo — v., apanhar, pegar: *kerágo-dji*, apanhe ou
 pegue para mim.

Kerákia — s., palma da mão.

Kéra-pedobôro — s., veia.

Kéra-pôru — s., costa da mão.

Kéra-rára-páro — s., munheca.

Kéra-ubôu — s., mão esquerda.

Keráura ou *kéra-cáura* — s., articulação dos dedos.

Kéru — s., lingua: *i-kéru*, *a-kéru*, *éru*, *txe*, *pa*, *ta-gêru*,
ê-kéru. Vars.: *eru* (Sal.) e *ikeru* (St.).

Kéru-borákia — s., céu da bocca.

Kerúddô! — interj., toma!, bem feito! Vars.: *erúddô!*
 e *keráta!*

Kéu — s., prepíri (palmeira).

Kéu-ghico — s., esteira de prepíri.

Ki — s., anta (*Tapir americanus*): *ki-txeréu*, anta
 macho; *ki-txerêda*, anta fêmea.

Kiádda — s., chocalhar.

Kiágo — s., gavião do cerrado. Var.: *keágo*.

Kiáre — v., não querer: *kiáre*, *kiárire*, *kiáre-môde*;

kiáre-ái, não te quero; *kiárica* ou *kiáre-cába*, queira, aceite.

Kiáregôddô — s., saudade; v., ter saudade; adj., triste.

I-kiáregôddô-nári, eu tenho muitas saudades; *i-múga-re
 kiáregôddüre*, *págh-re pá-kiáregôddüre*, minha mãe está
 triste, nós estamos tristes.

Kidá — s., periquito. Var.: *Kiddoréu*. Pl.: *kidde*.

Kido — adj., secco, enxuto. Contrae-se às vezes em *ki*.

Kiddô — v., seccar, enxugar.

Kidogôddô — v., flechar: *etogôddô*, elle flecha; *ixé*, *pa*,
ta-ghidogôddô, *ê-kidogôddô*. Vrs.: *útoqôddô* e *úddogôddô* (Sal.).

Kido-gúra — s., resina (de almecica ou jatobá), colla, un-
 guento, qualquer materia liquida viscosa e resinosa (leite
 secco?). Var.: *kédo-gúra*.

Kidéro — s., pescoco. Var.: *ikidbrá* (St.).

Kidorôra — s., articulação do pescoco.

Kiê — s., nome: *i-kiê-bôcua* ou *i-kiê-bocunâre*, não tenho nome; *i-kiê-bôcua-câri* ou *i-kiê-bocunâca*, tenho nome. Altera-se às vezes em *iê*.

Kiêdo — v., denominar, chamar: *i-kiêddo*, *a-kiêddo*, *iêddo*, *tze*, *pa*, *ta-iêddo*, *ê-kiêddo*. *Rê* e *môde* precedem. Ex.: *ainôre pa-môde-iêddo*, assim denominaremos.

Kiêghe — s., passaros em geral. E pl. de *kiôgo*.

Kiêghe-cugûre — s. col., passerada.

Kiêre — v., chamar-se (alterações identicas às de *kiêddo*): *nubá kiêré?*, como te chamas?; *nubá ieré?*, como se chama isto?

Kiga — s., chifre.

Kigado ou *kigado-rêu* — adj., branco.

Kigarire — s., batua (ave). V. *pedágo*.

Kigôddo — adv., a miúdo, continuamente, á tôa.

Kigôri — s., coceira, comichão; v., comichar.

Kigôri-dôghe — s., mosquito-polvora.

Kigôri-dôghêdo — s., morissôca (*Musca major*).

Kigorido — s., urina.

Kigorudôo — v., urinar.

Kimagôddo — adj., salgado.

Kimáu — s., fructa-algodão.

Kimitzira — s., peneira ou esteirinha, feita de pausinhos e de nervuras do talo de buriti.

Kimo ou *kimôre* — adv., ainda.

Kinâ? — pal. interrog., sim ou não?, é ou não verdade?

Kinôí — adj., sósinho.

Kinôghi — s., unha. V. *inôghi*.

Kiôgo — s., ave em geral. Pl., *kiêghe*. (Sal., *kiôgo* e *kiêghe*).

Kiôgo-rôgo — s. dim., passarinho; azulão: *iâ kiôgo-rôgo brado padá uoi* (Sal.), aqui está um ninho de passarinho.

Kinguarô ou *kingororêu* — s., enfeite de pennas para o arco.

Kirabôddo! ou *kiracá!* ou *kiraciúdo!* — interj., pudera não!, certamente!, não duvides!

Kirêro — v., catingar (com relação a cobra, anta, capivara, etc.).

Kiridôghe — s., pium (*Musca similium*).

Kirimi — v., voltar, regressar: *tôra*, *a-kirimi curidjê*, vai e volta logo (imperat.).

Kitxaro — adj., magro. Var.: *rahitxaro*.

Kitxaro-gôgo — adj., superl., muito magro.

Kiua — s., capivara (*Hydrochoerus capybara*).

Kiuarêu — s., rato.

Kiudje — v., desamarrar.

Kiôgo — v., furtar: *i-kiôgo*, *a-kiôgo*, *inôgo*, *tze*, *pa*, *ta-ghiôgo*, *ê-kiôgo*. Formas frequentativas: *kiuôguo* e *kiuôgúdo*. Exs.: *pa-kiuôguo*, vamos furtar; *a-kiuôgúdo*, furtar.

M

Máca ou *macádo* — adv., muito, bastante.

Macagurága — adj., ou pron. quant. indef., muitos, muitas (muita gente, muitas cousas), para toda quantidade superior a cinco; adv., summamente, immensamente.

Macáu — s., macaúã (*Faleo cachinans*), ave.

Máco — v., dar, entregar: *i-re-máco*, *i-móde-máco*.

Djéu bapéra mak-inái, dê-me aquelle livro; *mak'-acái*, dou-te.

Máe ou *maíre* — adv., sempre.

Maeréboe — s., Deus (isto é, « sempre ente, eterno », palavra creada pelos Salesianos catechistas).

Mágô — s., fala, voz.

Magádo — v., palpitar: *i-uábo magádo racagurága*, meu coração palpita fortemente.

Magáre — adv., bastante, demasiadamente (de *mácaré*?).

Mágo, *magógo* ou *magogódo* — v., falar: *i-mágógo-ái*, falo contigo; *i-mágo-móde-dji*, falearei com elle; *i-magóca*, nada falei; *i-mágo-modúcua*, nada falearei; *magó-mari*, falou-me demais.

Magódje — s., conversa, palestra.

Mogogoddúo ou *magúuo* — v. freq., ir falar ou estar falando: *i-magúuo-dji*, estou falando com elle; *i-magogoddúo-ái*, vou falar contigo.

Magó-máre ou *magódo-máe* — adj., falador, falastrão.

Maigódo — adv., ha pouco, neste momento: *maigódo it-aregódo-máto*, cheguei há pouco ou neste momento. Var.: *maegódo*.

Maiuo — adj., novo, recente.

Mamóre — s., gafanhoto.

Mána — s., irmão mais velho.

Managaddódo — s., tufão, furacão.

Manána (voc. port.) — s., banana.

Manárá — s., folha de lixa.

Máno — s., cacté (arvore); dansa em circulo, na qual carregam uma grande roda de talos de cacté, com o peso de 3 arrobas (« 8 a 10 arrobas », diz a « Gram. Sal »).

Manópa — s., costas, dorso. Var.: *icudjághe* (St.).

Mapá? — expr. interrog., onde está?, que é d'elle?

Maracatáu — s., aracuá (*Ortaliida canicollis*), ave. Var.: *maragatáu*.

Maragódo — s., trabalho.

Maragódo e *maragoddúo* — v., trabalhar, ir trabalhar: *i-maragódo-cári*, não trabalho; *a-maragódo-bócuu*, não trabalhes; *imaragó-modúcua*, não trabalharei; *txáre pá-maragoddúo*, agora vamos trabalhar.

Maratábo — v., apressar-se; adv., depressa, apressadamente. *Aniaratábo*, apressa-te.

Máre — conj., mas, porém.

Maréna-réna — phr., é este mesmo.

Maréna! — interj., isso mesmo!

Maréte — phr., eis aquelle.

Maréu ou *miréu* — phr., eis este, eis aqui, eis ahí.

Mariddo — s., buriti (*Mauritia vinifera*), palmeira.

Mariddôgua — s., talo de buriti.

Mariddôgua-réu — s., telha. Var.: *mariddogavéu* (Sal., que lhe dá também o significado de azulão, passaro).

Mariddo-réu — s., carro.

Mariddôro — s., cesto grande (St.).

Maridduápo — s. pr., nome de um antigo chefe da tribo, cuja memoria é por elles venerada.

Marigo! — interj., eia!, vamos!

Marigúdo ou *marigudúre* — adv., ha muito tempo. Serve também para formar o preterito perfeito dos verbos, do mesmo modo que os suffixos *ré* e *guráe*. Exs.: *marigudúre i-mága uói*, ha muito que móro aqui; *áu bôe-djamêdo-boedji marigudúre édu-cári*, todas estas cousas ha muito tempo não existiam.

Marobôro — ornato para o cabelo (St.).

Marúga — s., avó (é também sogra ou tia velha).

Máta — f. v. imper., venha cá: *máta acoguoghéua*, venha comer; *máta itái*, venha a mim, isto é, aonde estou; *máta i-uogái*, venha buscar-me.

Matáddo — adj., tolo, bobo, idiota.

Mátce — s., pernilongo.

Mátze-áu — s. pr., rio Piquiri, muito abundante em pernilongos.

Mátze-áura-godoréu — s., cabeça-sêcca (passaro).

Mátze-coghio — s., tuiuiu (*Ciconia mycteria*), ave. Var.: *mátze-goghio*.

Mátze-corôgo ou *mátze-corôgo-réu* — s., garça ou colhe-reiro (aves).

Mátze-micoréu — s., baguari (*Ciconia maguary*), ave. Var.: *mátze-migoréu*.

Mátze-uravêghe — s., o *Boldriú* de Orion, constellação vulgarmente chamada das « Tres Marias ».

Mé ou *mêa* — s., cotia.

Mé — s., tabaco.

Mcaibo ou *mcaibo-réu* — s., macaco-barriga. Var.: *miáibo* (minha).

Mé-ópáro ou *mé-páro* — s., ponta de cigarro.

Mé-áre — s., folha de tabaco.

Mé-arôgo — cigarro. Var.: *mearôga* (Sal.).

Mearúda — s., pensamento; v., pensar: *bráide djorúdo bôc-djamedudji, djordwäre pá-mearudádji djamêdo*, o civilizado vê tudo, vê também o nosso pensamento.

Mecüghe — s., mamanguba.

Mêdje — s., beirada, lado.

Medjódodo — v., virar de um lado para outro.

Mêdo — s., homem, macho. Pl., *ime*.

Medogódodo — adj., cansado; v., cansar-se: *i-medogod-düre*, cansei-me; *a-medogoddüre*, estás cansado ou tu te cansaste.

Medrógo (de *mêdo-rôgo*) — s., menino; filho (em relação à mãe).

Medúia — s., amigo, companheiro, parente. Pl., *medüghe*.

Mêki — adj., torto.

Mekiddo — v., torcer, entortar, virar.

Mêri — s., sol.

Mêri-bôpe — s., o sol em figura de visão. Vars. de significação: novidade no sol, teimoso.

Mêri-búto — s., o pôr do sol.

Meridje — s., dia. *A'u-meridje*, hoje.

Meriddo — v., afiar, amolar.

Mêri-ecôdo — s., oeste, occaso, poente (St.).

Merire — s., espelho; metal em geral.

Meriré — s., corte, fio, gume.

Mêri-recôdo-túbo — adv., à tarde, de tarde.

Merire-cáro — s., vidro, garrafa, qualquer objecto frágil (isto é, metal liquido).

Merire-cúdjago — s., cobre.

Merire-cúdjago-rêd — s., ouro.

Merire-dico — s., fio telegraphico, arame, qualquer fio metálico.

Merire-ecorêu — s., bronze.

Merire-kigadorêu — s., prata.

Merire-trorêu — s., ferro.

Merire-trorêu-racarêu — s., aço.

Mêri-rúto — s., o nascer do sol, levante, oriente.

Mêro — s., arraia pequena (peixe).

Mértoro — v., acreditar: *i-mértoro*, acredito; *i-mértodüre*, acreditei; *i-mértoro-cári*, não acredito; *áu-mértoro-cúcuu-ri*, elle não me acreditou ou deixou de acreditar-me.

Merú ou *merúo* — v., caçar, andar, caminhar: *i-merúo*, caço; *a-merúre*, foste caçar; *a-merú-bócua*, tu não andas; *merúre uóidji*, elle andou ou caçou por aqui; *pá-merúo*, vamos caçar.

Merú-bócua — adj., preguiçoso.

Merádo — v., ouvir, entender: *merudäre*, ouvi; *merúdo-móde*, ouvirei; *merúdo-bocúaro-dji*, nada ouvi delle; *merúdo-cári-iedji*, não ouvi o nome delle; *merudiágo*, mandaram-me ouvir. Var.: *mearádo* (Sal.).

Merú-nári — s., caçador, andarilho.

Metága — s., companheira.

Meto — s., lado, parte.

Metúgo — s., pomba. Pl.: *metúgoe*.

Metúgo-cobotoréu, *metúgo-réu* ou simplesmente *cobotoréu* — s., pomba-rola.

Metúia — adj., semelhante, igual.

Mi — v., fechar: *i-mi*, fecho; *i-ré-mi*, fechei; *i-móde-mi*, fechearei. *Bá-póro mi*, feche a porta.

Miáu — s., abelha. Var.: *meiáu*.

Miáu-bóri — s., cera, mel de cupim.

Miáu-bóri-réu — s., favo, cera de mel.

Miáu-cáro — s., mel de abelha; *miáu-cáro bétó-cunári*, o mel está muito doce.

Midjéra — s., chefe, cacique: *bráe-midjéra*, chefe dos civilizados; *bóe-midjéra*, cacique dos índios. Falando do sub-chefe da tribo, dizem *pághí-midjéra*, o nosso cacique.

Mighe-mighe — s., micuim.

Migo-migo — adj., muito pepueno.

Migo-migo-rógo ou *migo-migo-rorobágo* — adj., muito pequenino.

Mito — adj. num., um.

Mito-tédje — adj., um só: *mito-tédji*, um só delles. Var.: *mito-tudjé*.

Mitu — v., entupir, tapar, tampar: *mitúo*, vou tampar ou entupir; *mitüre*, tampei, entupido; *i-kéno mitüre*, meu nariz está entupido.

Mitxéghe ou *mitxighe* — s., formiga vermelha.

Mitxigo — s., cestinho ou bolsa pequena de palha.

Mitxóre — s., cipó-imbé.

Mó — s., peito.

Mó-códo — s., collo.

Móde — adv., já, daqui a pouco, quasi. Suffixo com que se forma o futuro dos verbos.

Modina? — phr. inter., será verdade?, é possível?

Modrái! ou *modratno!* — interj., não! não é possível!

Mógo ou *omógo* — s., *membrum muliebre*.

Mogáro (de *mó-cáro*) — s., mamma, seio. Var.: *mocáro* (Sal.).

Mogáro-cáro — s., leite de mulher. Var.: *mocáro-cáro* (Sal.).

Mokiáu ou *mocuiáu* — s., carrapatinho. Var.: *mucuiá*.

- Moriddo* — v., vingar, vingar-se.
Morôra — s., thorax.
Môto — s., terra, barro, chão.
Motorêu — s., sardinha.
Motúdo — adj., pesado: *áu ipo motúdo-ierica*, este pau é muito pesado.
Môtre — s., ferida, chaga.
Mâ — adv., embaixo.
Mâga — s., mãe. V. *i-mâga*.
Mâga-tiia — s., tia materna.
Mâgo — s., assento.
Mûgogôddo — adj., baixo, grosso, pequeno.
Mûgu, *mugúdo*, ou *mugúo* — v., sentar, morar: *mûgûre*, assentado ou sentou-se; *mûgu-môde*, sentar-se-á; *mûgu-cári*, não se senta; *mûgu-môde-cári*, não se sentará; *a-mûgu butugúdo*, senta-te devagar; *i-mûgu ïovói*, sento-me ou móro aqui; *mugûre-tôro*, está sentado lá.
Mugúo-îbo — v., casar: *i-mugúo-acábo*, caso contigo; *a-mugúo-inái* ou *a-mugúo-îtábo*, case comigo.

N

- Na* — partícula interrogativa atona: *îmina* (de *îmi-na*), eu?
Nah! — interj., sim, bem me lembro!
Nabûre ou *nabûre* — s., arara vermelha (*Macrocerus macao*).
Nabûre-ûga — s., brinco de penas para a orelha (St. dá a forma absurda *nabuleaga*).
Narâgo — v., perguntar.
Nareghêdo — s., filho. Pl., *ôre*. Var.: *anareguedo* (Sal.).
Nareghêdo-bûto — v., dar á luz, parir.
Nân — s., fulano, senhor. Fem., *naûda*.
Naughêdo — s., criança recém-nascida.
Nêghe — s., menino.
Nêghe-cugûre — s. col., meninada, multidão de meninos.
Nêghe-drôgo — s., criança, menino. *Au neghe-drôgo pemeqûre*, *djêu-metûia rêma carêga*, este menino é bom, aquelle não o eguala.
Nôa — s., côco de baguaçu; lambedor.
Noacoddi — s., cedro.
Nôa-cûdu — s., farinha de côco.
Nôa-cugûa — s., azeite de côco. Var.: *noguacugûa* (Sal.).
Nôgua-magôddo — v., pedir, mendigar.
Noguâre — s., menina.

- Noguáre-cugáre* — s. col., multidão de meninas.
Nogudáu — s., batoque, de que usam no orifício do labio inferior (St.).
Noidái — s., palha ou folha de bagaçu.
Noído — s., bagaçu ou uauçu (palmeira).
Noidáia — palmito de bagaçu.
Nóna ou *nína* — conj., como.
Nôno — adj. ou pron., aquelle, aquillo.
Nonôgo — s., urucú (*Bixa orellana*).
Nónoh! — interj., assim!, assim mesmo!, ahi! Var.: *ai-nónoh!*

- Nóra* — v., falar.
Norecóri — v., cochilar. (Não será var. de *nári-córi*?)
Nôu! — interj., attenda ou preste attenção (dirigindo-se a individuos do sexo masculino). V. *náu*.
Noida — interj., attenda ou preste attenção (dirigindo-se a individuos do sexo feminino). V. *naída*.

- Nû* — s., somno.
Nû, nûdo ou *nudûo* — v., dormir, ir dormir: *i-nûdu meridje*, eu durmo de dia; *i-nudûre*, dormi; *i-nûdu-môde*, dormirei; *a-nû*, durma; *i-nudûo*, vou dormir; *i-nûri-i-nudû*, estou dormindo; *pû-nudûo*, vamos dormir.

- Nuá-ghirûa* — v., mammar. Cf. *nôa*, lambedor.
Nubá? — adj., pron., conj. e adv. interrog., que?, qual? como? Exs.: *nubá kû djû-rê?* que ou qual nome tem isto?, *nubá alû-rê?*, como te chamas?; *nubá iê-rê?*, como se chama (isto ou aquillo)?

- Nûga!* — interj., não pode ser!, deixe.
Nuiáu — s., sonho; v., sonhar.
Nuiáu-pêga — s., pesadelo (isto é, sonho mau).
Nûri — palavra que ora precede ora segue o verbo, para formar o presente emphatico ou frequentativo: *it-aiddo-nûri*, eu gosto ou estou gostando; *i-nûri-cabi*, eu lavo ou estou lavando.

- Nurinái* — v., correr (?). V. *recido-nurinái*.

O

- O* — adj. poss. da 3ª pess. sing., seu, sua (delle ou della).
O — s., cauda de animal não alado.
ô — s., socô (*Ardea brasiliensis*), ave.
Oborôra — s., ilharga. V. *imorôra*.
ôco — s., cará do mato.
Oôcua — s., palpebra.
Ocoráu — v., encher. V. *coráu*.
Ocoriddo — v., ferir.

- Ôcu* ou *ocureboe* — s., flor.
Ôcu — s., olho. V. *i-ôcu*.
Ôcua — s., lobinho (doença). Sal. dá como significado «so-
 brinho» (!)
Ocuída — v., perder, faltar.
Ocuapido — v., dobrar.
Ôcu-bôcua — adj., cego.
Ôcu-bôcua-rêu — s., o cego.
Ôcu-bú — s., pestana.
Ôcu-bú-varêu — s., sobranceiras. V. *erira*.
Ocugúdo ou *ocugúdo-rêu* — s., tatú liso.
Ôcu-mêki — adj., vesgo (isto é, «olho torto».)
Ôcuro-dureboe — s., ferida, contusão. Var.: *ôcuro-durêba*.
Ôdja — s., garganta (internamente), glotte, larynge.
Ôdjá ou *ôdjago* — v., assobiar.
Ôdjagodáa — v., estar assobiando ou ir assobiar.
Ôdjare — v., tossir.
Ôdomido — v., abraçar. Var.: *otomido*.
Ôdôu — s., cunhado.
Ôêcu — s., piolho. V. *pipi*.
Ôécua — s., lenda. V. *pipeba*.
Ôédda — v., morder.
Ôgua — s., labio: *in-ôgua*, *ac-ôgua*, *dj-ôgua*, *ê*, *pa*, *ta*,
et-ôgua.
Ôgua-bá — v., beijar. Var.: *ôcua-bi*.
Ôgua-bú — s., bigode. Var.: *ôcua-bú*.
Ôgua-bú-curirêu — s. ou adj., barbudo, feio. Var.:
ôcua-bú-curirêu.
Ôgua-côri — altercar. Var.: *ôcua-côri*.
Ôgua-coriddo — v., gritar, bradar. Ver.: *ôcua-coriddo*.
Ôgua-dirighe — v., bocejar. Var.: *ôcua-drighe*.
Ôgua-ghêua — v., comer. Vars.: *ôcua-ghêua* e *cuá-ghêua*.
Ôgua-magóddo — v., pedir, mendigar. V. *nôgua-magóddo*.
Oguámo — v., soprar.
Ogua-pôro — s., orifício do labio inferior. Var.: *ôcuapôro*.
Oguárigóddo — v., rir.
Ôgua-trobodjêu — s., labio superior.
Ôgúra — s., queixo, mento. Var.: *ogúra* (Sal.).
Ôgura-bú — s., barba, pera.
Ôitirêu — s., matrinhã (peixe).
Ôki — v., odiar.
Ôkiabôa — adj., chato.
Ôkigo — s., catinga.

- Onareghêdo* — s., criança, filho.
Oraré — s., pintado (peixe). Var.: *orári* (Sal., que lhe dá como significado « matrinchã »).
Oraré-mái — s., copula consummada.
Oraréua — s., copula; v., copular.
Ordú ou *ordúa* — v., ver, saber: *i-ordúa*, sei; *ardúa-bó-eua*, não sabes; *ardú-dji*, venha ver-me. *I ordúa rucáca*, áki *réma-caréga*, eu sei pouco, tu não, isto é, eu sei menos do que tu.
Óre — s., tocandira (*Cryptocerus atratus*), formiga. Var.: *ó* (Sal.).
Óre — s., jandaia ou maracanã (periquitos); filhotes.
Oredúdjé — s., mulher casada.
Oríro — s., pausinhos com que, por attrito, fazem fogo. Var.: *riro*.
Óro — s., filhote; pl., *óre*.
Orói — s., traste: *in-orói*, meu traste; *ac-orói*, teu traste; *orói*, traste delle.
Orógo — s., veado campeiro. Pl.: *orógoc*.
Orugúgua — s., tanajura (*Formica magna edulis*).
Var.: *orugúgo* (Sal., que lhe dá como significado « correição »).
Orugádo! — pal. interj., basta! Var.: *urugádo!*
Ôto — s., bico de animal, extremidade, fim, ponta de qualquer objecto.
Otodái — adv., adiante, para deante.
Otodái-úo — v., preceder, ir adiante, caminhar á frente.
Otós — s., fructa do pantanal.
Otactá — v., accender.
Otúra — s., foso (St.).
Otúgo — s., hexiga dos animaes.
Otúro — s., batata (não *Batata edulis*).
Ôtre — s., ananá, gravatá (designativo de varias *Bromelia spinosa*).
Ôtre-báca — s., ananá (fructo).
Oucárigóddo — v., lançar, vomitar.

P

- Pá* — fôrma abreviada de *pághi*, nós, e de *págo*, nosso.
Paddáro-cáro — s., espuma. Var.: *atáro*.
Pádjé — s., nossa mão. V. *i-múga*.
Páddó — v., estar. A's vezes contrac-se em *pá*.
Padúa — 1ª pes. pl. do imper. do v. *tu*, vamos: *padúa caretêe*, vamos pescar.

Páe Gráto — s., Deus (palavra de creação salesiana). Ex. da Gram. Sal.: *Páe Gráto bõe djamêdo tã*, Deus criou ou fez todas as cousas.

Pánda — s., sala, salão.

Pága — s., mentira.

Págô — s., correio, regato.

Pagáde — s., baiata (não *Batata edulis*, segundo St.).

Pághi — pron. da 1ª pes. pl.; nós.

Pághi-muljêra — s., « o nosso chefe », nome que dão ao sub-chefe da tribu.

Págo — adj., ou pron. poss., nosso, nossa.

Pagôdo — adj., azedo, ácido.

Pagodico — v., espirrar. V. *tuidiagôdlo*, que é mais usado.

Pagôga — s., cuia grande (St.).

Pagúdo — s., medo, receio, temor.

Pagudêgu — v., temer, recear, estar apprehensivo: *pagudêre*, *pagúdo-môde*.

Pái — forma contracta de *pághi*, nós.

Pái — s., bugio, guariba (*Simia mycetes*)

Paiguai ou *petraguai* — adv., do lado de cá, do nosso lado.

Pána — s., instrumento musico para o acompanhamento dos cantos e imitação de vozes animaes.

Pá-ô — s., nosso pae. V. *i-ôgua*.

Papáu — s., peteca. Var.: *papá* (St.).

Parabára — s., baunilha (Sal. dá como significado « jogo-marreca »).

Paraciúdo — v., capinar.

Páre — s., uma especie de dança comica (St.).

Parêdo — s., moço, rapaz.

Pareriuô — s., cinta preta de embira ou casca, com a qual as mulheres prendem o *codobie*.

Parêua — s., lucta corporal.

Pári — s., ema (*Rhea americana*). Pl.: *páre*. *Pá páre bito ia cáre tã djamêdlo*, nós emas matámos, alguns peixes pegámos também.

Pári-buriúdo ou *pari-bária-dôghe* — s., constellação do Cruzeiro do Sul (isto é, « rasto de ema »).

Parico — s., diadema de pennas, que usam nas grandes ceremonias e solennidades.

Parigôgo — s., jacutinga (*Penelope jacutinga*); diadema de pennas de jacutinga.

Parigôgo-curirêu — s., jacucaca (*Penelope jacucaca*).

Parigôgo-tzerêu — s., jacú (*Penelope jacú*).

Parikiogôdo — s., perdiz.

Parira — s., instrumento musico, feito de taquara, que tocam no preparo das grandes caçadas.

Páro — s., machado de pedra.

Páro-cuduréu — s., enxada. Var.: *páro-ecuduréu*.

Páro-merire — s., machado de aço.

Paróri — s., cumbarú (*Dipterix odorata*), fructo.

Parotóri — adj., teimoso, cabeçudo.

Parú — s., principio, começo; barra ou ponto de confluencia de um rio.

Pê — s., excremento, estrume, fezes, defecação: *ipe*, minha defecação; *êpe*, tua defecação.

Pegáddo — v., peidar; s., peido.

Pegáddo-nári — adj. ou s., peidorreiro.

Pedágo — s., batura.

Pedobôro — s., veia.

Pêga — adj., mau, ruim, feio.

Pegáldo — v., arruinar, estragar, gastar.

Pêga-góddo — adj. part., arruinado, estragado, gasto.

Pêga-giro — s., diarrêa, dysenteria.

Pêga-gáruo — v., estar com diarrêa ou dysenteria.

Pêga-rêu — adj. substantivado, o mau.

Pêghe-pêghe — s., frango d'agua.

Pêgo, *pegôuo* ou *pegáddo* — v., molhar; adj. part., molhado: *i-pegô-re*, *pá-pegô-re* (Sal.), eu estou molhado, nós estamos molhados.

Pêgo-cugádo, *pêgôre* ou *pêgo-rêu* — adj. part., molhado: *i-pêgo-cugádo*, estou molhado.

Pê-gudáo — v., evacuar, obrar.

Pê-gúro — s., intestinos, tripa.

Pemêga ou *pemegáre* — adj., bonito, bom: *bráe-re pemegáre* (Sal.), os civilizados são bons.

Pemegáddo — v., enfeitar, alindar.

Pemêga-rêu — adj. substantivado, o bom; adj., saboroso, appetitoso, gostoso.

Penaria — s., besouro.

Pêra — s., nadea, bunda.

Pêra-pôro — s., anus. Var.: *iricarigo*.

Pêri-nári — s., paciencia; adj., paciente.

Pêri-pêri-rêu — adj., pintado de varias côres.

Petugáldja — s., ibijau (*Caprimulgus*), ave.

Pidje! — interj., deixe!, não mexas ahi!

Pidje — v., deixar, não fazer, não tocar.

Pidje — prep., sem: *i-túo-môde tá-pidje*, irei sem vocês.

Píga (voc. port.) — s., pinga: *píga pêga*, a pinga é cousa ruim.

Pitáco! — interj., silencio! caluda!

Pináe — s., tesoura.

Pio — s., favo de mel.

Piodúddo — s., beija-flor. Pl. : *piodúdde*.

Piôra — s., cotovelo.

Pipêba — s., lendea. V. *ôcuba*.

Pipi — s., piolho. V. *ôcu*.

Pirôdje — s., andorinha.

Poári — s., cabaça, de que se fazia uma especie de flauta ou buzina : *djêu poári caddô* (Sal.), corte aquella cabeça. Pl. : *poáre*.

Poári-rairêu — s., cabaça comprida.

Poárirêu — s., paina. Var. : *puárirêu*.

Pôba, *pôbo* ou *pôbua* — s., agua. Contrae-se ás vezes em *pô*.

Pobôre racagurága, a agua corre rapidamente.

Pôba-djáu ou *pôba-djäre* — s., fonte, nascente, manancial.

Pôba-huaidô — s., vau (isto é, « agua rasa »).

Pôba-coraitriga — s., agua funda.

Pôbe — adj. num., dous.

Pôbe au medüa-bocuäre — adj. num., tres.

Pôbe pôbe au-medüa-bocuäre — adj. num., cinco.

Pôbe pöbidje — adj. num., quatro.

Pôbe-tédje — adj. num., dous só.

Pobôgo — s., veado matteiro.

Pobogoreüi — s., tataurana.

Pobôna — s., coxa. Var. *pogôna*.

Pobôre ou *pobôre-büto* — cachoeira, salto d'agua : *iá pobôre-rôgo pädä-djê* (Sal.), lá está uma cachoeirinha.

Pobü — s., pacü (peixe). Var. : *pôbo*.

Poburêu — s., urubü; nome, com que designam geralmente os negros.

Podüga — s., pente de alisar. Var. : *putüga*.

Pöbidje — adj. num., duas vezes. Var. : *puebidje*.

Pogädü — v., pôr : *kéno pogädü*, pôr o nariz ou cheirar ; *nia pogädü*, pôr a orelha ou escutar, prestar attenção.

Poghédje! — expr. interj., continue!

Poghédje — adv., outra vez, novamente.

Poghédje-djêdje — expr. adv., outra vez assim.

Pôgo — s., passarinho.

Pôgo — s., correço, riacho.

Pôgo-curirêu — s., rio.

Pogodäu — s., joelho.

Pogüdäu — s., cará d'agua, mangarito.

Pogôga — s., cuia feita de cabaça de arvore. Var. : *pögôga* (Sal.).

Pogôra — s., perna.

- Pogóra-djêu* ou *pogóra-djiu* — s., calças.
Pogúbo — s. ap., cascudo (peixe).
Pogúbo — s. pr., rio S. Lourenço.
Pogúbo cûri — s. pr., rio Cuiabá.
Pogúbo-txorêu-páru — s., barra do rio Preto no rio São Lourenço.
Pogúro — s., vergonha, pejo, poder.
Pogurúddo ou *poguruddio* — v., envergonhar-se, corar.
Pogurúre! — interj., que vergonha!
Poiwa — s., canudo de taquara, por onde bebem a chicha.
Pôre ou *pôri* — s., pote : *pôre pobóena*, o pote não tem água.
Porêro ou *porigábo* — s., potesinho.
Pôro — s., jahu (peixe).
Pôro-iáre — s., casa dos jahús.
Pôro — s., furo, buraco, abertura. Ablanda-se às vezes em *bôro*, como *bia-bôro*, cão de espingarda.
Poróddo — v., furar.
Pragrêu — s., araticum (fructo).
Pú — s., cará.
Puariburarêu — v., trançar.
Pudoghúlo — adv., juncto ou junctamente.
Puóddo — v., estreitar.
Puredogóddo — adj., próximo; adv., perto.

R

- Rá* — s., osso e qualquer cousa que se lhe assimelhe.
Ráca — adj., duro, forte; adv., muito, mais. Var.: *racáre*.
Racáca — contr. de *ráca-ghirica*.
Ráca-ghirica — adj., fraco (isto é, « não forte »); adv., fracamente.
Ráca-gurága — adj., muito forte, muito duro.
Racápo — v., ter fio ou gumê, ser cortante : *djêu tarigaméri racápo-nári*, aquella faca corta muito.
Racódtje — v., estar, viver, morar.
Racogódo — adj., molle, podre.
Raciúdo — adv., talvez.
Rágo — s., canto.
Ragóddo ou *ragoddiúo* — v., cantar, ir cantar.
Ragódtje ou *ragodjédo* — v., levantar, levantar-se, ficar de pé : *aragodj-i*, levante-me.
Ragógo — adj., preguiçoso.
Ragúdo — s., chôro.

Ragúdo ou *ragudúo* — v., chorar ou ir chorar: *a-ragúdo*, chore; *a-ragúdo-cába*, não chores mais; *a-ragúdo po-ghêdje*, chore outra vez; *it-aragúdo-nári*, estou chorando.

Ragúdo-nári — s., chorão (indivíduo que chora muito).

Raipo — adj., alto; v., ser alto: *djêu i-dôghe raipo-nári*, aquellas arvores são muito altas.

Raire — adj., longo, extenso.

Rairêu — s., comprimento, extensão.

Raitriga — adj., alto, comprido: *it-uái raitriga, còde i-uái raitriga càri*, a vossa casa é mais alta do que a minha casa.

Raitriga-rêu — s., altura.

Raitrigódôdo — v., encompridar, alongar, alargar. Contrae-se às vezes em *raido*.

Rakiti — adj., magro.

Rakiti-rêu — s., magreza; adj. subst., o magro, o magriço.

Rakiti-gódôdo — v., emmagrecer.

Rakitzáro — adj., secco, magro.

Rakitzáro-gôgo — adj., muito secco, muito magro.

Rakitzáro-gogódôdo — v., emmagrecer muito.

Rapôre — s., raposa do campo (St.).

Rarái — s., nome de uma tribo vizinha, composta de indivíduos que os Boróros diziam semelhantes a macacos.

Râre — s., pederasta.

Râre-mâi — s., que copula frequentemente, recém-casado.

Rârêua — v., copular, ter coito: *pâ-rârêua*, vamos copular; *pâ-râre-mâre*, copulámos.

Ráro ou *rârû* — s., folha de arvore.

Rârôga — s., cerebro, miolos.

Ratzáro — adj., preguiçoso.

Ratzáro-rêu — adj. subst., o preguiçoso.

Raúdje — v., tirar, arrancar, recolher, descer: *u-môde-raúdje mítocuái*, elle descerá á terra.

Rê — affixo que, precedendo ou seguindo o verbo, serve para formar-lhe o preterito perfeito, e, com as outras palavras nominaes, desempenha o papel de particula de reforço ou emphase.

Rêa — s., tatú liso ou tatú-bola.

Reartêu — s., maribondo grande, preto, ou maribondo « caboclo ».

Recô — s., rubafo ou traíra (peixes).

Recodádje — adv., atrás. V. *cudjêi*.

Recódo ou *recodúo* — v., correr, ir depressa, desaparecer, ir-se embora, fugir: *recódo-iágo*, disseram-me que fuja ou mandaram-me fugir. Vars.: *regódôdo* e *regodúo*.

Recódo-nurinái — v., correr ou fugir de medo.

Reddô — v., pular, saltar: *reddäre, reddô-môde; tá-reddô, pulae*.

Rêgo — v., ir ou vir depressa, fugir, correr: *a-rêgo, fuja ou corra; a-rêgo-i, fuja ou corra de mim; a-rêgo-cuâ djô-righe makinâ, vá depressa buscar lenha para mim*.

Rêmo — v., entrar: *rê-rêmo, môdo-rêmo; a-rêmo, entre; pí-rêmo, entremos*.

Remo-tô — v., pungir (isto é, «fazer entrar»).

Retomágo — adj. part., medido, contado.

Rêu — suffixo substantivador do adjectivo; adv., eis aqui.

Ria — s., angulo, canto.

Riboareu — s., abobora.

Rica — c intracção de *ghirica*, suffixo negativo.

Rie — s., lobo: fructa de lobo.

Rike — s., verdade.

Rike-djocôdo — interj., é verdade demais!

Rike-ná? phr. interrog., será verdade?

Riro — s., pausinhos com que, pelo attrito, fazem o fogo.
V. *oriro*.

Rito — s., tucum.

Ritxo — adj., crescido, prosperado, medrado.

Ritrôddo — v., crescer, prosperar, medrar.

Riuôdo — s., inhambú-açu (*Crypturus obsoletus*), ave.

Var. *râhuôddo* (Sal.). Pl.: *riuôde*.

Rô — s., cheiro, aroma; v., cheirar bem, aromatizar: *rôre, rô-môde*.

Robúgo — adj., pequenissimo.

Rôco — s., curimbatá (*Sabno curinata*), peixe.

Rocôdo — v., maltractar: *tá-rocôdo-ri*, vocês me maltractam.

Rôgo — adj., pequeno. Suffixo formador do diminutivo.

Roquádo-nûri — v., brincar. Var.: *rocuádo-nûri*.

Roiuádo — v., ensinar: *batá-roiuádo* (por *batáro-roiuádo*), ensinar a falar.

Rôre — adj., cheiroso.

Rôre ou *rêre* — v., fazer falar.

Rôto — s., barro preto, de que fazem panellas e telhas.

Rôto-cáro — s., lama, lamaçal (isto é, «barro liquido»).

Rôto-túgo — v., barrear (isto é «plantar barro»): *pá-â rôto-túgo é-nâi-dji*, vamos barrear a casa delle.

Roâma — v., fazer trazer.

Rû — s., sapo.

Rûco — v., catingar (com relação á onça, kagado etc.).

Rugado — v., bastar, chegar.

Rûgo, rugido ou *rugudô* — v., brigar, luctar, rixar: *a-rûgo-i*, venha luctar commigo.

Rugádo-nári-pái — s., guerra; v., guerrear.

Rúke — s., mosca.

Rúo — s., garganta (internamente); tubo gastro-intestinal dos animais, segundo St.

Rúo — s., caramujo, gogó.

Rúbo — s., tigella de barro ou panelinha onde cozinham.

Rúbo-merire — s., panela de ferro, caldeirão.

Rúo-óto — s., nó na garganta.

Rúo-póro — s., guela (isto é, «buraco da garganta»).

Rurêu — s., peixe-palmito.

Rúto — v., nascer, subir, sair (contrae-se às vezes em *rú, rúo*); *á-ru*, suba; *i-rúca*, não posso sair; *méri-rúto*, o nascer do sol; *rúto barúto*, subiu ao céu.

Ruumága — s., jatobásinho (fructo).

Ruumága-i — s., jatobásinho (arvore).

T

Tá — forma abreviada de *tághi*, vós, e de *tágo*, vosso; *tá-rêgo*, correi; *tá-rêmo*, entre; *tá-mána*, vosso irmão mais velho; *tá-vire*, vossas mulheres.

Tá (voc. port.) — s., sal. Var.; *pága*.

Tába — adv., já.

Tábo — adv. e prep., em redor, juncto, com.

Tacorêu — s., canna de assucar, cannavial.

Tacorêu-cáro — s., garapa (isto é, «caldo de canna»).

Tacorêu-cáro-códo — s., rapadura, assucar.

Táda — prep., em, dentro de: *i-múga bá-i-táda*, minha mãe está em casa; *i-múga racódje báru-táda*, minha mãe está no céu. Var.: *tóda*: *tapira-mêdo cauáro*, *arigáru*, *cogoriga édo* *híitódla* (Sal.), boi, cavallo, cachorro, gallinha vivem em casa.

Tadári — s., cara roxo.

Tadári-mána — s. pr., rio Vermelho (affluente do São Lourenço).

Tadári-mána-páro — s., barra do rio Vermelho no São Lourenço, onde existe um grande aldeamento de Boróros-Coroados.

Tá-dá — 2ª pes. pl. do imper. do v. *dá* ou *tá* (ir), ide: *tá-dá-cári*, não vades; *tá-dá-cába*, não vades mais; *tá-dá-iágo*, disse que vocês vão ou mandou-vos ir.

Táe ou *táhlje* — v., pegar, apanhar, tirar, tomar, recolher, buscar; *cáre-táe*, pegar peixe, isto é, pescar. Cf. *cáe*.

Tague — s., anhuia do pantanal (*Palamedeu cornuta*), ave.

Tagágo — forma do adj. e pron. poss., que serve para a designação dos animais domesticos.

Tag-ái — pron. obl., vos, para vós: *u ré-máco tag-ái*, elle vos deu.

Tághi — pron. da 2ª pes. pl., vós.

Tághi-midjêra — s., designação do chefe da tribu.

Tágo — adj., e pron. pos., vosso, vossa.

Tagôgo — s., corujinha (Sal. dá *togôgo*, « coruja »).

Tagôra — s., chicote com uma penna na ponta da tala.

Servia de brinquedo para as crianças (St.).

Tagúdjê — s., criação (de animaes domesticos).

Táia — s., corôa, qual a dos padres catholicos, que os Borôros tambem costumam usar.

Táia-bukedjêu — s., enfeite de pennas com que cobrem a corôa.

Taibo-botôra — s., madeira sepulcral, feita de palmeira seriba (St.).

Taidô — s., amiga. As mulheres borôros chamam assim ás suas companheiras.

Tadiagôddo — s., espirro; v., espirrar. Var.: *tadiagôddo*.

Táih! — interj., muito obrigado!

Tai-náu — s., amigo. Os homens borôros assim chamam a seus companheiros.

Taipo — s., coque ou pituca de cabello na nuca.

Tâme — s., linha trançada, cipó, etc.

Tâmo — s., arraia grande (Sal. dá como significado «je-ripôca»).

Tamighe — s., anhuia do matto (*Palamedea chavaria*), ave.

Tâna — s., quero-quero (*Vanellus cayennensis*), passaro. Var.: *tâua* (Sal.).

Tão — s., cabello. V. *ão*.

Tão-todão — s., chapéu. Var.: *todão* (Sal.).

Tapira (voc. *abanheenga*) — s., gado em geral e especialmente o vaccum.

Tapira-urêdo — s., vacca.

Tapira-cauêdo — s., boi gordo.

Tapira-côdo — carne de vacca.

Tapira-codiki — carne sêcca.

Tapira-cû — s., carne verde ou fresca.

Tapira-cû-tourido — s., carne fresca moqueada.

Tapira-kiga — s., chifre de boi.

Tapira-ki-tourido — s., carne sêcca assada.

Tapira-mêdo — s., boi, touro.

Tapira-mogáro — s., ubre de vacca.

Tapira-mogáro-cûro — s., leite de vacca.

Tapira-rôgo ou *tapirôro* — s., bezerro.

Tapira-nareghêdo — s., vitello.

Tariga — faca.

Tarigára — s., faca de pau; nome de um braço do São Lourenço que entra no Bananal, no rio Cuiabá.

Tariga-rêu — s., canivete.

Tariga-rôgo — s., faca pequena, punhal.

Tarôga — s., miolos. V. *aerôga* e *rarôga*.

Tauê — s., rins dos animais (St.).

Tavie — s., gaivota (Sal. dá *tañie*, « garça ou gaivota », e St. dá *tayama*, « gaivota »).

Tavie-curirêu — s., gaivota grande.

Ta — prep., sufixo atono, em.

Ti ou *boetô* — v., segurar, trazer: *á-kêra tô*, segura em tua mão; *caibá a-rê-tô i-kêdje?*, que foi que me trouxe para comer?

Tô ou *tôûdje* — v., fazer, crear: *îodub'ô rê-âu-tô?*, quem foi que fez isto?

Tôda — V. *tâda*.

Tobádo — s., soluço; v., soluçar.

Tôda — s., curicaca (*his melanopsis*), ave.

Todái — adv., antes.

Todái-ûdje — adv., ante-hontem. V. *djâu-todái-ûlje*.

Tolobâre — s., flecha de ponta embotada (St.).

Tôdo-gûro — s., saliva, cuspo, escarro (St. dá a forma absurda *fatogûro*).

Tôghi — v., encontrar, ir ao encontro de alguém.

Togôgo — s., pescoço, cangote.

Tôgôra — s., flecha com ponta de osso (St.). Não será *tôgo-râ?*

Toguára — s., mutuca.

Tomugolôghe — s., borrachudos (mosquitos). V. *cada-môgua*.

Toraiga — s., remo. Vars.: *trâiga* e *taraica*.

Torêia — s., marido.

Torê lo-bi — s., viúva (isto é, « marido morreu »).

Toredâdje — s., mulher casada.

Torcêdo — s., menstruo; v., estar menstruada; *torcê-dûre*, *torcêdomôde*.

Tôri — s., pedra.

Tôri-cá'o — s., pedra pontuda, cume de morro.

Tôri-ghiqido — s., pedra pequena aspera, não lisa.

Tôri-gûro — s., pedregulho, pedreira.

Tôri-uâre — s., morro, monte, montanha. Contrae-se em *trouâre*. Var.: *toricâri* (Sal.).

Tôri-ûdo — s., pedra grande, penedo.

Tôru — adv., lá, para lá. Contrae-se em *tru*.

Tôru! — interj., passa!, vá-te embora!

Tóru-dái! — interj., sae d'ahi!, sae para lá! Var.: *táru-dái?* V. *acóru-dái*.

Tourádo — adj. part., assado, moqueiado.

Touúdo — v., voar, esvoaçar (Sal.).

Tú ou *dú* — v., ir: *i-táo*, *i-táre*, *i-táo-móde*; *i-túca*, não vou; *i-tú-cári*, não fui; *i-tuo-móde-cári*, não posso ir ou sair; *a-túdo*, vá; *a-tú-móde?*, irás ou já vas?; *a-tú-íágo*, mandaram que vás e, por extensão, depressa, já.

Tubóre — s., lambari.

Tubóre-áu — s., corrego muito abundante em lambaris.

Tubóre-ki — s., lambari pequeno ou lambari secco.

Tubóre-triba — s., lambari para isca de anzol.

Tácu! — interj. de vexame, dicta, por exemplo, pelo indivíduo que viu o seu segredo descoberto.

Tádo — s., caboré (*Strix brasiliensis*), ave.

Tádu — s., fructo.

Tuduréboe — s., fructa: *ia bári ké tudurébu réu: báto*, *djátúgo* (Sal.). eis aqui algumas fructas, comida do «bári»: mangaba, pitomba.

Tughéro — s., especie de flecha.

Tughimo — s., cassette (arma), mangual.

Túgo — s., flecha lisa: cambahiuva.

Túgo, *tugódo* ou *tugutó* — v., introduzir, riscar, semear, plantar, escrever, enfiar, carregar: *bapéra túgo*, escrever; *móto túgo*, semear, plantar; *móto tugutó*, sepultar.

Tugocúdo — adv., sob, embaixo.

Túgo-rá — s., flecha com ponta de osso, para peixe ou caça pequena.

Túgo-riuo — s., flecha de canna-brava, também chamada *ciúe*.

Tugárcu — s., sapé (especie de capim).

Tunareghêdo — s., criança (filha em relação á mãe).

Túgu — s., lagarto (St.).

Túpa — s., anjo, ente invisível. E' talvez palavra de origem tupi.

Túpo — s., boneca, imagem, retrato.

Turubáre — s., pato. Var.: *trubáre*.

Tuúo — v., rasgar, esfarrapar: *i-núvi-tuúo*, eu vou rasgar.

Txáh! — interj., eia!, vamos!

Txáre — adv., agora, então. Var.: *itráre*.

Txáro — adj., fragil, quebradiço.

Txé — forma abreviada do pron. pes. part. *txéghi*, nós, e de *txéno*, nosso: *txé-erádu adúguo-burúdjí*, nós outros vimos o rasto da onça; *txé-mána*, o nosso irmão mais velho.

Txebéghi — expr. adv., rio abaixo.

Tæbidji — prep. ou adv., sobre, encima, para cima:
Var.: *txobódji* (Sal.).

Tæbodjêu — adj., superior. Var.: *txobodjêu* (Sal.).

Tæbouröh! — interj. de impaciência, oh! senhor! arre!
Vars.: *txæborê!* e *txæborê!* (Sal., que dá como significados
« como não, pois não »).

Tæhûgui — expr. adv., rio acima. Var.: *txobûgui*.

Tæc — v., queimar: *txæc-rê*, *txæc-môde*; *djôru txæc-môde*
âu baito, o fogo queimará esta casa.

Tæqui — pron. part. da 1ª pes. pl., nós outros.

Tæh! — interj., olé!

Tænágo — forma do adj. e pron. poss., correspondentes
ao pron. pes. part. da 1ª pes. pl., que designam a posse de
animaes domesticos, nosso, nossa.

Tæno — adj. e pron. poss. part. da 1ª pes. pl., nosso,
nossa.

Tæbádjo — s., especie de gaivota (St.).

Tæki-tæki — v., copular.

Tæira-gadjedjêu — s., linha de carretel. Var.: *icad-jedjêu*.

Tæó — adj., sujo, escuro: *txó-barica*, sujo demais.

Tæódo — adj., velho (falando de cousa): *boépa txódo*,
roça velha; *aróia txódo*, roupa velha.

Tæóddô — v., sujar, anoitecer, escurecer. V. *bóe-tæóddô*,
noite.

Tæóre — v., estar sujo ou preto: *aróia txóre*, a roupa
está suja ou preta.

Tæorêu — adj., preto, negro. Vars.: *txerêu* e *txirêu*.

Tæuábo — s., japú (*Cassicus cristatus* ou *haemorrhous*),
ave.

Tæuábo-batáro-kiadorêu — s., japuira (*Cassicus ictero-*
notus), ave. Var.: *txuábo-matrakiadorêu*.

Tæuábo-tæorêu — s., japuira preto.

Tæuábo-tæága — s., enfeite de pennas de japú ou japuira,
com que, collocando-o na testa, cobrem os olhos.

Tæuádjê — s., corvo de cabeça vermelha (*Cathartes fœ-*
tens). Var.: *djuádjê*.

Tæugûi — s., jandaia (*Psittacus surdus*), ave.

Tæurûi — s., sari (passaro).

Tæurûto — s., ente invisivel, superior, de que têm medo.

U

U — pron. pes. e adj. ou pron. da 3ª pes. sing., elle,
ella, seu, seu (delle, della). Unido ao suffixo *rê*, é sempre
pronome pessoal da 3ª pes. sing. Exs.: *û-mána*, o seu irmão

mais velho (delle ou della); *codibà ù-re pà-inodàre* ? porque é elle assim como nós ?

U'a — s., escroto. Altera-se em *bá*.

Uábo — s., coração.

U'a curitziga — adj., potroso.

Uaddáro (provavelmente outra forma de *batáro*) — s., prosa, conversa; v., proscar, conversar; *i-uaddarúdjí*, a minha prosa; *i-uaddáro-tábo*, com a minha prosa; *i-uaddáro-móde-ti*, proscarei com elle; *i-uaddáro-móde-cári*, não proscarei; *i-uaddáro-móde-carêi*, não proscarei com elle; *i-uaddáro-tji*, não proscarei contigo.

Uadodúdo — v., dar ordens.

Uadúdo ou *uadúo* — v., passear, ir passear.

Uadú-níri — v., visitar: *i-uadú-níri-ái*, vim visitar-te.

Uága — s., penis.

Uaghêdo — s., genro.

Uaghêro — s., glande do penis. Cf. *bakêro*.

Uaghêro-áia-pôro — s., bocca do canal da urethra.

Uaghêro-áia-pôro-gadjêu — s., prepúcio.

Uághi-múdjêra — s., designação do chefe dos aldeamentos.

Uái — s., jacaré.

Uái-poborêu — s., jaguatirica. V. *ái-poborêu*.

Uakina ! — interj., muito bem ! (St.).

U'ena — s., raiz.

Uguádo — s., desastre, queda; v., cair, ferir-se muito; *rê-uguádo*, *móde-uguádo*.

Uh... — adv., sim.

Uh-ic ! — adv., sim, certamente !

Uh-mêre — adv., na verdade, não ha dúvida.

U'h-na ? — plur. interrog., sim ? é possível ?

Uitaurotúgo — v., mergulhar. Var.: *uocaretúgo*.

Uóbe — s., familia, parente.

Uói — adv., aqui, cá.

Uoidji — adv., por aqui.

Umúga-bécua — s. ou adj., orfão (isto é, « sem mãe »).

Uôro — s., vinho de buriti, chicha. Var.: *i-uôro*.

Upáu — v., deitar-se; *pá-upáu*, vamos deitar-nos.

Upe — s., kagado do rio. Var.: *upé* (St.).

Ura — s., costella: *i-úra*, *a-úra*, *djúra*.

Ure — s., pé (altera-se em *büre*): *üre cábi*, lavar os pés; *i-üre-cábi*, *i-üre-rê-cábi*, *i-üre móde-cábi*; *büre-todáu*, sapato.

U're-áda — s., calcanhar.

U're-ákia — s., sola ou planta dos pés. Var.: *urékia*.

Urêco — s., artelho.

Uréghe — s., unha do pé (donde *buréghe*, garra).

U're-rá — s. costas do pé.

Ure-rúpe — s., tornozelo.

Ure-todão — s., sapato, botina, calçado. Var.: *büre-todão*.

Uro — adj., quente.

Uro-barica — adj., quente demais.

Uro-núri — adj. superl., muito quente.

Urugúdo — s., cinza, pó, poeira, pólvora: *baiga-urugúdo*, pólvora. *Urugúdo* será alteração de *djorugúdo*?

Urúo — v., aquecer, aquestar: *uràré*, *úrúo-móde*.

Uto — s., traíra.

Uvire-bócuá — adj., solteiro (isto é, «sem mulher»). Cf. *tá-vire*, vossas mulheres.

V

Via — s., orelha. Altera-se em *bia*.

Via-bócuá — adj., sem orelha.

Via-búto — v., lembrar-se: *i-via-búto móde bokédji*, lembrar-me-ei delle.

Via-djá — s., ouvido ou canal auditivo: *i-via-djá mitó*, meu ouvido está tapado ou entupido.

Via-djá-bócuá — adj., surdo: *i-via-djá-bócuá*, sou ou estou surdo, não ouço nada.

Via-djá-póro — s., buraco do ouvido.

Via-djá-túdo — s., cera do ouvido, corrimento do ouvido.

Viagúldo — v., esquecer, esquecer-se (*biagúldo* na 3ª pessoa): *i-viagúldo-núri*, sou muito esquecido.

Via-pogúldo — v., escutar, prestar atenção (*bia-pogúldo* na 3ª pes.). V. *pogúldo*.

Via-póro-todão — s., brinco (enfeite do orifício das orelhas das mulheres).

Vie — s., irmão mais moço, primo. Var.: *úie*.

Vie-mághi — s., sobrinhos (isto é, «gente do meu irmão »).

Phrases varias não constantes dos exemplos insertos no Vocabulário

(Não constantes dos exemplos insertos no Vocabulário)

Kiäre mogü-móde uoi dúlje códe bõe táidlo-cári — Não quero ficar assim aqui, porque os Índios não gostam de mim.

Kiäre mogü-móde tagábo dúlje — Não quero ficar assim com vocês.

Kiäre áu inodúlje — Não quero isto assim.

Itúo-móde-cári tagábo — Não irei com vocês.

Itúo kinói, códe bõe é-rocódo-barica-rí — Eu vou sózinho, porque os Índios me maltractam muito.

Arêdo mogû iâ itûbo... — Antes eu estivesse juncto com uma mulher...

Itûo iâ aredrôgo bogâi itoredndje-txê, i-nôbe-bocuâre-côde — Vou procurar uma menina para minha mulher, porque não tenho parentes.

Taino-môde iâ aredrôgo pemegarêu bogâi itoredndje-trê — Vou ver e procurar uma menina, das mais bonitas ou das melhores, para minha mulher.

Nubâ bôc-txô-môde dâ tabobâ ac-aregoddûre nôî poghê-dje ? — Quantos dias tem você de demorar, para vir outra vez aqui ?

Bôc-txô-môde-câri; it-aregoddo-môde aûdje — Não passa de hoje ; eu volto já.

A-tû-môde uogâi? ou *â-tûdo cêc inâi?* — Irás buscar para mim ? ou vâes buscar para mim ?

A-tû-môde bôc uogâi inâi; kiaregoddo euogâi — Irás buscar os Indios para mim ; estou com saudade delles.

Pâ-rirugulûo âri-rûgo-tûbo, bûi-nâdo-kêdje — Vamos dansar ao luar, fóra de casa.

Pâ-regodûo bôc-trôdje — Vamos fugir à noite.

Pâ-dûa Akedjare-câi, pâ-regodûo iâ mediûa bi-re â-djake — Vamos à aldeia Akedjare, afim de cantar e festejar a morte de um companheiro.

Irdûre câre-i, côde magûuo iâi; baroguâcodôdo, txâc djê tadûdo etâe, padûa etâe; pâu euidô kê bôc nûri pâc — Vi muito peixe, por isso é que estou falando a vocês ; amanhã, antes do sol sair, vão, vamos pegar ; estamos com fome (isto é, com vontade de comer peixe).

I-coddûre txebeêghe djakire, maré... irdû-câri câre, irdû-câri bôc — Fui longe, rio abaixo, mas... não vi peixe, não vi nada.

Tâ-dû-môde tôro? Uh!, tôro, maré mâta curimâta — Vocês vão para lá ? Sim, vão, mas venham depressa.

Kiâre-môde tag-aregoddo nôî poghêdje — Não quero que vocês voltem aqui outra vez.

Buôda mak-inûi; buôda-bôcua; pobôe-re i-nôda rê-i-pûdje — Dá-me anzol ; eu não tenho anzol ; o pacú o levou de mim.

Câre-bocuâre?, câri-bôc bito?, câri togoâi? Uh!, bôc-kimo, câre-bocuâre, câri-bôc bito, câri togoâi — Não ha peixe?, nada matou?, nada tocou no anzol?, Sim, não, não ha peixe, nada matei, nada tocou no meu anzol.

Pâ-regodûo aredâpo baciûdje-bidje — Vamos correr com mulher no matto.

Mâta tâbo cababâ? Irudûo-djî! — Que é que elle traz? Quero ver!

I-re ocoäre bito cauádo-nári; bõe erdüca-cári inodüdje — Matei um tatú muito gordo; os Índies nunca viram um assim.

I-re djáguo bito rakitráro-gágo; irdü-cári bõe inodüdje — Matei um porco do matto muito magro; nunca vi cousa assim.

Pá-ü bacüdo — Vamos roçar matto.

Pá-maragoddüo pórecuduréu-tábo; tacoréu pá-racüdo — Vamos trabalhar com enxada; vamos capinar cannavial.

Pá-ü tacoréu acurugoddüo — Vamos limpar cannavial.

Pá-ü tacoréu tügo; móto eugudäre — Vamos plantar canna; a terra está molle.

Pá-ü cuiüda tügo motóto — Vamos plantar milho.

Imi-ré móde cuiüda tügo; áki-ré móde boüdo — Eu plantarei o milho; você fará a cova.

Ito-tapira-doghe padüre wódje tóri-cudjé; á-tüdo bogái trenü — Os meus bois (o meu gado) estão lá atrás do morro; váe busca-los para nós.

Pá-düa bá-üdo-cá — Vamos para föra (de casa).

Pá-düa bá-üdo-páro-kédje — Vamos para föra, para a beira da casa.

It-aregoddüre maegóddü bá-curiréu-pidje — Cheguei ha pouco da cidade.

It-áo-móde-cári caretüo, biäco-mári códe — Não vou pescar, porque estou com muito frio.

A-regó bokédje — Corra e pegue.

I-uarüdüo, üoredüdje-ápo adüquo bogái; üuo bito i-mána moritxe — Vou sair com minha mulher, para caçar onça; quero matar em sacrificio de meu irmão mais velho, que morreu.

It-áo-móde tü-pidje, üoredüdje-ápo; merüo ü-ü-bõe bogái. It-áo djocódo caréga. Butäu-aregóddü-tábo-ré, it-aregóddü-móde — Vou-me embora com minha mulher, deixando vocês; vou caçar alguma cousa. Eu não vou de uma vez. Quando entrar o inverno, eu regressarei.

Djôro mak-inü; üuo ike mé-üto djeto — Dá-me fogo, quero accender meu cigarro.

I-uarüdo-móde-cári; üoredüdje cuiüro-nári — Não posso sair a passeio; minha mulher está grávida.

Kérágo áu tarigádj, metüre náu iborádjü páuagüái mãta — Apanha aquella faca, que está enfiada para cá da cerca.

Capitão Tonico acó-ré... ná... pá-maragoddüo pudái barogüato. U é-üüdjü iáddü-djá. Pá-maragoddüo pudái!

Capitão Tonico me falou que fossemos amanhã trabalhar para elle. Elle quer acabar a sua casa. Vamos trabalhar para elle!

Pa-ü róto tügo é-üüdjü — Vamos barrcar sua casa.

Pá-dúa bracedái, pá-ú nõgua magóddo iá aróia bogái pagáda-útre — Vamos aonde está o homem civilizado, vamos pedir algum panno para cobrir-nos.

Pá-ú akiródo túquo tábo, iá aróia iá tariga, patarigádjí — Vamos trocar flecha por panno e facas.

Ardüre iá medádji? Uh! Caibá? Póbo djipádjí; u-égo-núri. Ena! códe tóro á-uogái, códe in-agó-éna — Viste um companheiro? Sim! Onde? A' beira do rio; está pescando! E' esse mesmo! foi para lá, onde você estava, por isso é que estou perguntando.

Aréne ét-aregoddüre meião-tábo paghédje — As mulheres chegaram com mel para nós.

Cári kerágo bóedji, irdú-cári códe — Nada trouxe, porque nada vi.

Taiddo-ré-dji, inougádo peri-núri it-ábo códe — Quero-lhe bem, porque elle é muito compassivo e paciente para commigo.

Bóe é-tão caretác — Os Indios vão pescar.

Bóe é-türe caretác — Os Indios foram pescar.

Bóe é-tú — Os Indios vão-se embora.

Bóe cudádo — O Indio bebe.

Bóe cudniágo — Mandou o Indio beber.

Bóe cudüre pobódji — O Indio bebeu agua.

Cabádjibá ac-aiddüre? — Que é que estás querendo?

Cabádjibá imei eroino? — Que é que os homens estão fazendo?

Cabá é-tu-móde? — Que é que vae ou irá?

Cabá bogái baréna? — Que é que vieste buscar?

Cababá tabobá? — Que foi que trouxeste?

Cababá tabobá in-ái? — Que foi que trouxeste para mim?

Cabádjibá ardüre? — Que foi que viste?

Cabádjibá acoedina? — Que é que estás olhando?

Cabádjibá á-roino? — Que é que estás fazendo?

Cabá á-re-tó i-kédji? — Que foi que me trouxeste de comida?

Caibá ac-aregoddüre? — Aonde foi que chegaste?

Caibá á-codüre? — Aonde foste?

Caibá á-nudüre? — Onde dormiste?

Caibá racodjère ou paddüre ou djetüre? — Onde está?

Caibá ardür-i? — Onde foi que me viste?

Caibá á-regoddüre? — Quando voltaste?

Caibá á-rugoddüre? — Onde brigaste?

Coarina — Não quero.

Códu-gurác djétze boepáto — Foi lá á roça.

I-códu-móde tóro djamédo — Irei lá tambem (isto é, eu tambem vou).

- Idubá mak-acái?* — Quem te deu?
It-aiddo-rái: pá-raréua! — Gosto muito de ti; vamos copular!
Itoredáje pemegáre; còde it-aiddoré-dji — Minha mulher é bonita ou boa; por isso é que eu gosto della.
I-táo ré tóro — Não fui lá.
I-táo á-pidje — Vou-me embora sem ti.
I ké cogúdo-cári — Minha comida não está cozida.
I ké ró-nári — Minha comida está muito appetitosa.
Kemodia — Eu também quero.
Kemodia-rógo — Dá-me um pedacinho.
Nubá ac-agó-móde kiédji? — Como é que has-de chamar-me?
Magá-magá — Excedeu em muito.
Imi acuri — Estou com frio.
Nubá áu ié-ré? — Como é que este ou isto se chama?
Nubá ac-ágo-móde? — Que é que tens a dizer?
Nubá ac-agóre? — Que foi que falaste?
Nubá córe? — Que disse elle?
Nubá kié-ré djéu bók-ré? — Qual o nome daquella cousa?
Nubá á-ré? — Que é que elle tem?
Nubá tághí ié-ré? — Como é que vocês se chamam?
Pá-curugoddão bakaúto — Vamos a nado para o lado de lá.
Pá-dúa á-uái-cá — Vamos para a tua casa.
Pardüca — Não sei.
Tai-laiddüre — Assim é que eu gosto, ou assim é que eu quero.
Tóro uódje — Afasta-te, recua para lá.
Tatío — Vou ver ou vou procurar.
Tubá poródji — Passe no meio ou pelo meio.
Retúghe — Escapou, desatou.
A-túdo pái-uái-cá — Vá para a nossa casa.
A-tú-móde poghédje — Irás outra vez, vae de novo.
Ac-aregoddüre? *Kiaregúldo-caná i-á-ogái?* *Txari á-u-guári!* — Chegaste? Estás com saudade de mim? Andavas sumido!